

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM  
REDE (PROFLETRAS)  
UNIDADE DE ITABAIANA - SE**

**MARCOS EMANOEL RODRIGUES LINO**

**NOTÍCIA AUDIOVISUAL COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO NO ENSINO  
DE LÍNGUA**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Mariléia Silva dos Reis

**Itabaiana – SE  
2016**

**MARCOS EMANOEL RODRIGUES LINO**

**NOTÍCIA AUDIOVISUAL COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO NO ENSINO  
DE LÍNGUA**

Dissertação do Trabalho de Conclusão Final (TCF) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Unidade de Itabaiana - da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana/SE, como requisito necessário para a obtenção de título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariléia Silva dos Reis

**Itabaiana – SE  
2016**

**MARCOS EMANOEL RODRIGUES LINO**

**NOTÍCIA AUDIOVISUAL COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO NO ENSINO  
DE LÍNGUA**

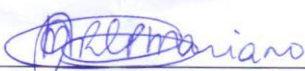
Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional de Letras da Universidade Federal de Sergipe, campus Prof. Alberto Carvalho.

**Banca Examinadora**



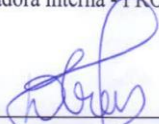
---

Prof.ª Dr.ª Mariléia Silva dos Reis  
Presidente da Comissão Julgadora




---

Márcia Regina Curado Pereira Mariano  
Examinadora interna - PROFLETRAS-ITA



---

Diana Liz Reis de Bittencourt  
Examinadora externa ao PROFLETRAS-ITA



---

Marcos Emanuel Rodrigues Lino  
Mestrando PROFLETRAS-ITA

**Aprovada em:**

Itabaiana - SE, 27 de julho de 2016.

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

L735n Lino, Marcos Emanuel Rodrigues.  
Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino de  
língua / Marcos Emanuel Rodrigues Lino; orientadora Mariléia  
Silva dos Reis. – Itabaiana, 2016.  
72 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade  
Federal de Sergipe, 2016.

1. Notícia audiovisual. 2. TIC. 3. Ensino de língua. I. Reis,  
Mariléia Silva dos. II. Título.

CDU 37:018.43:004

Dedico esta dissertação a Deus, a minha  
família e amigos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

A minha mãe que sempre torce por mim.

A minha avó (*in memoriam*), razão de minhas conquistas.

A minha família que tem me dado toda atenção necessária nos momentos que mais precisei.

A minha irmã Rita que tem sido uma grande mãe para todos nós irmãos.

Aos meus sobrinhos, em especial Edivangel, que tem sido um grande companheiro e amigo.

Aos meus afilhados Guilherme e Arthur, motivo de muitas alegrias.

Aos amigos e companheiros de todos os momentos, Angélica, Pedro Amaral, Esileide e Rivanda com os quais tenho compartilhado muitas emoções.

Ao grupo de amigos nascidos nas aulas do Profletras, os meus colegas, todo o meu carinho por vocês terem a todo tempo estado de prontidão na divisão dos trabalhos, angústias e na construção do conhecimento. Obrigado por tudo!

A minha orientadora, a Professora Dr<sup>a</sup> Mariléia da Silva dos Reis, pelos ensinamentos, atenção, paciência, respeito e orientação ao longo dessa jornada. Muito obrigado por tudo!

Aos meus alunos, em especial os do 9º ano A, da Escola Estadual Epifânio Dória, por fazerem parte deste trabalho, pela troca do conhecimento e pela amizade construída.

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa durante todo o período de realização deste mestrado.

Agradeço à Universidade Federal de Sergipe através da equipe de Coordenação do Profletras-UFS/Itabaiana e aos professores que se dedicaram nestes últimos dois anos colaborando com a nossa formação, Christina Belinski, Márcia Mariano, Carlos Magno, José Ricardo, Mariléia Reis, Jeane de Cássia, Derli Machado e Beto.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

A dissertação “Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino de língua” trata de uma proposta de ensino de língua que visa romper com as metodologias tradicionais, por vezes, pouco motivadoras, repletas de preceitos gramaticais que não otimizam as práticas de leitura voltadas para o letramento e cidadania. Neste sentido, descrevemos o estudo e a elaboração de notícias audiovisuais, através dos aparelhos celulares dos alunos do 9º ano de uma escola pública, nas aulas de Língua Portuguesa, no município de Poço Verde/SE. Acreditamos que escrever e oralizar notícias do contexto imediato dos autores no contexto de sala de aula constituem-se práticas e eventos de letramentos promissores. Os pressupostos teórico-metodológicos norteadores da pesquisa firmam-se nos estudos sobre os gêneros textuais orais, escritos e audiovisuais e sobre práticas sociais do uso da leitura e da escrita (letramentos). Para atingirmos os propósitos da pesquisa, foram elaboradas oficinas em quatro etapas de evolução: na primeira, abordamos os pressupostos da estrutura da notícia audiovisual enquanto gênero textual/discursivo. Na segunda etapa, o estudo prático sobre notícias pesquisadas pelos próprios alunos; na terceira, a elaboração escrita e audiovisual de notícias da cidade, elaborada por grupo de alunos, bem como a discussão de temas polêmicos nelas implicados. E, por fim, na quarta etapa, novas análises de notícias pesquisadas pelos alunos e de notícias por eles elaboradas, atendendo a todos os pressupostos estudados. Os resultados evidenciam que a estratégia se mostrou inovadora, especialmente, por tornar útil o uso de recursos tecnológicos que fazem parte da rotina dos alunos, como os aparelhos celulares, além da aquisição de conhecimento e sugestão de nova abordagem de se trabalharem as produções textuais que fogem às redações tradicionais, tão comuns em sala de aula. Acreditamos, assim, que essa experiência somará aos demais saberes e práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Notícia audiovisual. TIC. Ensino de língua.

## **ABSTRACT**

The dissertation "Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino de língua" is a language teaching proposal to break with the traditional methods, sometimes little motivating, full of grammatical rules that do not optimize the reading practices aimed at literacy and citizenship. In this sense, we describe the study and development of audiovisual news through the mobile phones of students in the 9th grade at a public school, in Portuguese classes in the town of Poço Verde/SE. We believe that writing and oralize news of the immediate context of the authors in the classroom context constitute practices and promising literacies events. The guiding theoretical and methodological assumptions of the research have signed up in studies of oral genres, written and audiovisual and on social practices of the use of reading and writing (literacies). To achieve the research purposes, workshops were developed in four stages of development: the first, we discuss the assumptions of the audiovisual news structure as textual / discursive genre. In the second stage, the practical study of news researched by the students; in the third, preparing written and audiovisual city news, prepared by a group of students as well as the discussion of controversial issues involved in them. And finally, the fourth stage, new news analysis researched by students and news it produces, considering all studied assumptions. The results show that the strategy proved to be innovative, especially by making good use of technological resources that are part of the routine of students, such as cell phones, in addition to the acquisition of knowledge and suggesting new approach to work textual productions evade traditional newsrooms, so common in the classroom. Thus, we believe that this experience will add to other knowledge and teaching practices in teaching Portuguese.

Keywords: Audiovisual News. ICT. Language Teaching.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.1. As TIC em sala de aula.....	17
2.2. O gênero textual.....	21
2.2.1. Os gêneros orais.....	23
2.2.2. O gênero notícia.....	29
2.2.3. Estrutura da notícia.....	30
2.3. Letramento: conceito e fundamentos .....	33
2.3.1. As TIC como evento de letramento.....	37
<b>3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
3.1. Etapa 1 – Oficina sobre TIC e o gênero notícia audiovisual.....	40
3.2. Etapa 2 – O gênero notícia audiovisual: teoria e prática.....	49
3.2.1. Conhecendo melhor o gênero notícia audiovisual.....	49
3.2.2. Apresentando notícias audiovisuais de telejornais.....	50
3.3. Etapa 3 – A produção e função social da notícia audiovisual.....	54
3.3.1. Temas de notícias selecionados pelos alunos.....	55
3.3.2. Escrevendo uma notícia.....	56
3.4. Etapa 4 – A notícia na mídia: socialização entre os alunos.....	64
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 – Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita.....	27
Figura 02 – Pirâmide invertida.....	31
Figura 03 – Relação de continuidade entre o oral e o escrito.....	35

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 01- Quadro das condições da fala e da escrita.....	26
Quadro 02- Descrição do que os alunos pensam sobre o gênero notícia.....	41
Quadro 03- Notícia “Comunidade de Poço Verde reclama da demora no início do ano letivo”.....	43
Quadro 04- Relato dos alunos sobre a notícia “Comunidade de Poço Verde reclama da demora no início do ano letivo”.....	43
Quadro 05- Notícia “Agricultores aguardam chuva para garantir boa safra de feijão em Poço Verde”.....	44
Quadro 06- Relato dos alunos sobre a notícia “Agricultores aguardam chuva para garantir boa safra de feijão em Poço Verde”.....	45
Quadro 07- Notícia “Inscrições para o concurso publico do INSS”.....	46
Quadro 08- Relato dos alunos sobre a notícia “Inscrições para o concurso publico do INS”.....	46
Quadro 09- Notícia “Notícia ruim, assalto em Poço Verde”.....	47
Quadro 10- Notícia “A explosão do caixa eletrônico de Poço Verde e o vandalismo”.....	47
Quadro 11- Notícia “Homem é feito refém em Poço Verde”.....	50
Quadro 12- Notícia “Morte de Cristiano Araújo”.....	50
Quadro 13- Notícia “Lula nega ser dono de triplex”.....	50
Quadro 14- Notícia “Estado islâmico loucura mundial”.....	50
Quadro 15- Notícia “Repórter entrevista homem morto”.....	50
Quadro 16- Relato dos alunos sobre o vídeo “Homem é feito refém em Poço Verde”.....	51
Quadro 17- Relato dos alunos sobre o vídeo “Morte de Cristiano Araújo”.....	52
Quadro 18- Relato dos alunos sobre o vídeo “Morte de Cristiano Araújo”.....	52
Quadro 19- Relato dos alunos sobre o vídeo “Lula nega ser dono de triplex”.....	53
Quadro 20- Relato dos alunos sobre o vídeo “Estado islâmico loucura mundial”.....	53
Quadro 21- Relato dos alunos sobre o vídeo “Homem entrevista homem morto”.....	54
Quadro 22- Roteiro de Avaliação da notícia escrita e audiovisual.....	57
Quadro 23- Notícia escrita: “PV Notícias” - elaborada pelo Grupo 1.....	58
Quadro 24- Roteiro de avaliação de notícias do Grupo 1.....	58
Quadro 25- Notícia escrita: “Jornal Escolar” - elaborada pelo Grupo 2.....	59
Quadro 26- Roteiro de avaliação de notícias do grupo 2.....	59
Quadro 27- Análise da notícia “Prefeitura Municipal de Poço Verde não divulga data dos festejos juninos”.....	61
Quadro 28- Análise da notícia “Quadrilha junina faz ensaios para apresentações”.....	62
Quadro 29- Análise da notícia “Jovem de Poço Verde lança sua primeira música”.....	62
Quadro 30- Análise da notícia “Mais um assalto de moto aqui na cidade de Poço Verde”...	63
Quadro 31- Relato dos alunos sobre a notícia “Poço-verdense conduz tocha olímpica”.....	65
Quadro 32- Relato dos alunos sobre a notícia “Prefeitura municipal não divulga data dos festejos juninos”.....	66
Quadro 33- Relato do alunos sobre o trabalho com vídeos noticiários.....	66

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem passado por uma série de mudanças ao longo de sua breve história, seja em virtude da própria evolução humana, seja por conta de novas perspectivas oriundas dos próprios sujeitos sociais. Essas mudanças atingem as várias esferas produtivas na tecnologia, na economia, no trabalho, no entretenimento e, claro, diante da sua importância no processo formativo, dentro da própria educação. A tarefa de educar os indivíduos, na educação familiar ou na educação escolar se mostra cada vez mais múltipla diante das possibilidades que a revolução tecnológica traz à tona com o surgimento das TIC. Com esse pensamento, Belloni (2015) também infere que as ferramentas tecnológicas e de interatividade proporcionam vastas possibilidades aos educadores e educandos, situação essa que incentiva novas metodologias, mas que também lança desafios diários aos personagens da árdua função de formar e incentivar as novas gerações, relacionando o processo educacional à interatividade e à possibilidade de informação e comunicação.

Dentre essas tarefas basilares no processo educacional, uma das mais desafiadoras é o aprendizado da língua, em suas várias vertentes: leitura, informação, interpretação e produção de textos escritos ou orais. Diante do fluxo de informação motivado pelo avanço dos meios de comunicação, pode-se tornar uma tendência que o alunado acabe por menosprezar a importância da língua em suas tarefas cotidianas, uma vez que a própria linguagem tecnológica, determinada, sobretudo, pelas redes sociais, parece relativizar a língua, transformando tudo em comunicação.

E é justamente na modalidade de produção dos textos orais que o presente escrito irá se basear para seu desenvolvimento, observando como a utilização das várias formas de veiculação midiática e tecnológica é aliada capaz de desenvolver textos orais no processo de ensino aprendizagem na língua portuguesa. Dessa forma, a utilização dessas ferramentas pode proporcionar uma produção mais dinâmica e capaz de desenvolver tanto comunicação quanto informação e, conseqüentemente, aprendizagem nas salas de aula, oportunizando aos discentes uma expressão mais dinâmica no ensino-aprendizagem.

Para tanto, a busca será por abordar aspectos pertinentes e conceituais na tarefa de compreender o processo de produção textual a partir das várias possibilidades disponíveis, tais como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), texto, discurso, oralidade, gêneros textuais escritos e orais, multiletramentos e relacionar tudo isso à autores que também discutem a importância dos textos dentro da perspectiva das salas de aula, focando nas notícias veiculadas na mídia televisiva, virtual ou mesmo escrita para que os textos

produzidos explicitem a importância da oralidade com “...objetivos pedagógicos mais abrangentes – como aqueles relacionados à ampliação das possibilidades de *leitura*, de *escrita*, de *análise* e de uma *atuação oral relevante e eficaz*” (ANTUNES, 2007, p. 120). Tal percepção já permeia os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN, como no trecho abaixo:

[...] nas inúmeras situações sociais do exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola - a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões - os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral. Dessa forma, cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato [...]. (1998, p. 25)

Diante dessa perspectiva, consideramos de fundamental importância o trabalho com textos orais em sala de aula, bem como a utilização de diversas formas de apoio para a produção desses textos, levando o aluno a um claro processo de comunicação mais plena, sem relegar a segundo plano a escrita, mas municiando-a de um aliado baseado na oralidade e na capacidade discursiva. Portanto, o presente escrito irá, sobretudo, em busca da perspectiva do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin e de suas contribuições para essa contemporânea forma de conduzir a educação e a aprendizagem.

Segundo os PCN, os alunos devem ser capazes de saber utilizar diferentes formas de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Destarte, é indispensável buscar resposta para o seguinte questionamento: De que forma as TIC e suas diversas linguagens midiáticas contribuem para a produção de notícias audiovisuais? Diante de tal questionamento, espera-se que os alunos do 9º ano, da escola pública onde foi desenvolvida a pesquisa, nas aulas de Língua Portuguesa, participem de oficinas de produção de vídeos noticiários usando textos escritos e orais do gênero notícia, usando as TIC (celular, tablets, computador etc.). Essas informações serão captadas e restituídas como elementos de saber ao produzir notícias utilizando os recursos tecnológicos escolhidos e seus diversos suportes e contextos de circulação.

Durante muito tempo na própria história da humanidade, mais precisamente na educação, o tradicionalismo foi uma tendência das instituições de ensino e mesmo dos educadores, que se rendiam a um modelo mais padronizado de ações na difícil tarefa de ensinar os alunos. De acordo com Assunção, Mendonça e Delphino (2013), na antiguidade a oralidade era a única forma de transmitir conhecimentos, mas o surgimento da escrita

acarretou preconceito e desvalorização do método oral. Para essas autoras:

Ao longo dos anos, a cultura oral foi sendo substituída pela cultura escrita. Assim a escola tradicional – e a de hoje ainda o faz – definia como competente o sujeito de boa escrita e bom raciocínio lógico. A fala, abafada, escondida e, ao mesmo tempo, criativa, podia ser somente demonstrada em versos e prosas escritos. A voz dá lugar ao silêncio e só pode ser veiculada pela escrita. (ASSUNÇÃO; MENDONÇA; DELPHINO, 2013, p. 168)

Nessa perspectiva, o uso dos textos escritos na tarefa de lecionar a língua ocupava um espaço bastante relevante dentro desse processo, relegando a segundo plano o uso dos textos orais e até mesmo demonstrando um certo desprezo por essa modalidade de produção textual. Para o aluno e para o educador mais tradicional, essa dicotomia levava, e em algumas situações até hoje leva, a uma valorização maior da escrita em detrimento da oralidade. Como bem nos descreve Ilari e Basso (2006):

[...] uma longa tradição escolar acostumou as pessoas a vigiar a escrita e a dar menos atenção à fala, por isso muita gente pensa que fala da mesma forma que escreve. Na fala, as pessoas dizem coisas como “né”, “ocêis”, “dissêro”, “têquínico”, pensando que dizem “não é”, “vocês”, “disseram”, “técnico”, [...]. (ILARI; BASSO, 2006, p. 181)

Não se trata, claramente, em determinar que a escrita é superior à fala ou o contrário. A ideia é perceber que as duas modalidades de produção de texto fazem parte de um conjunto maior, que é a própria língua e que qualquer ferramenta que venha a fortalecer a comunicação e o aprendizado é válida, sobretudo diante de uma sociedade cada vez mais engajada nos meios midiáticos, na internet e no dinamismo do aprendizado. Se a linguagem é um reflexo da própria realidade e a oralidade é um aspecto essencial na comunicação entre os indivíduos, não existe textualidade secundária, existe linguagem, um conceito amplo e complexo que exige todo o esforço possível em prol do sucesso da comunicação. Bem como explicitou Marcuschi:

A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a *organização da sociedade*. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação sociolinguística e variação sociocultural. (MARCUSCHI, 2010, p. 35)

Diante disso, a ideia inicial do presente texto é a valorização dos textos orais no processo de aprendizagem em sala de aula e a melhoria dessa modalidade de produção textual

em prol do aprendizado dos discentes. É aí que as Tecnologias da Informação e Comunicação, que, muitas vezes são vistas como inimigas do professor, podem converter-se em aliadas. O uso das próprias notícias veiculadas na mídia como um todo tende a dar um direcionamento nessa nova forma de ensinar a língua.

Percebe-se que, no contexto escolar, o uso das tecnologias como recurso pedagógico é ainda incipiente. Não podemos esquecer que as tecnologias da informação e comunicação favorecem a construção colaborativa do conhecimento, cabendo à escola repensar a sua prática educativa e criar alternativas de aprendizagem de forma a responder às necessidades dos alunos e do país no que remete ao ensino da leitura e da escrita, principalmente relacionado ao papel de formar bons produtores de texto na escola brasileira com o uso eficaz das TIC. Para Belloni (2015), as TIC oferecem todas essas possibilidades e estão “invadindo” e transformando a cultura e a educação, mas seu uso no ensino convencional é ainda bastante incipiente.

Assim, a ideia é de que as mídias, em suas diversas modalidades, possibilitem de forma dinâmica levar os indivíduos à produção de textos orais, que possam vir a ser a base para a melhoria de todo o processo educacional, levando a uma interação própria da sociedade contemporânea.

Para tanto, tivemos como objetivo geral neste trabalho descrever e analisar todo o processo de elaboração de notícias audiovisuais com o uso de celulares, por alunos das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola pública, a partir da mediação do professor em trabalhos com oficinas sobre o gênero notícia audiovisual, em que se relevou a importância do gênero textual oral, municiado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, cujo propósito se firmou na dinamização maior da linguagem em suas multimodalidades.

E, como objetivos específicos:

- Elaborar notícias audiovisuais para o contexto escolar.
- Refletir sobre a funcionalidade dos recursos multimídias como possibilidades de favorecer a produção textual multimodal em sala de aula.
- Observar as conexões possíveis entre a linguagem midiática e a produção de textos orais.
- Estudar possibilidades de leitura de notícias com o uso das TIC com vistas ao multiletramento exigido no mundo globalizado.
- Propor a criação de oficinas de produção textual oral a partir do gênero discursivo notícia em suportes digitais.
- Produzir o gênero discursivo notícia, em suportes digitais, em contextos reais

de criação, circulação e recepção.

A organização da proposta está estruturada em 03 capítulos: no primeiro fazemos a apresentação da pesquisa e expomos os objetivos pretendidos durante o seu desenvolvimento, bem como o objetivo final. No segundo capítulo abordamos os pressupostos teóricos nos quais se fundamenta a pesquisa, a partir de reflexões acerca do uso das TIC no contexto escolar, dialogando com Belloni (2015) e Braga (2009); ainda nesse capítulo tratamos sobre os gêneros textuais orais, escritos e audiovisuais e sobre práticas sociais do uso da leitura e da escrita (letramentos), de acordo com os estudos de Bakhtin (1997), Fávero, Andrade e Aquino (2012), Marcuschi (2010), Barbosa (2001), Faria e Zancheta Jr. (2012), Lage (2006), Rovai e Barbosa (2001) e Kleiman (2005), dentre outros. No terceiro capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa seguida da análise descritiva dos dados. Por fim, as considerações finais.

Dessa forma, seguimos com os pressupostos teóricos que nos orientaram para a execução do nosso trabalho a partir do trato com o gênero textual notícia audiovisual, através dos aparelhos celulares dos alunos do 9º ano de uma escola pública, nas aulas de Língua Portuguesa, no município de Poço Verde/SE. Com essas reflexões, pretendemos contribuir com os colegas professores, a partir da sugestão de trabalho apresentada na metodologia desta dissertação, a fim de melhorar o nível de atuação em sala de aula, com vistas a potencializar as aprendizagens dos alunos no que se remete à formação de produtores de textos orais e escritos, de forma proficiente, crítica e fluente com o uso das TIC.



## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. As TIC em sala de aula**

A modernidade foi indispensável para solidificar um discurso de defesa da implantação das TIC nas escolas. A proposta vem acompanhada de ideais de educação de qualidade ao alcance de toda sociedade, para que as pessoas acompanhem e estejam inseridas nas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais. Para isso devem ter acesso aos saberes produzidos historicamente pela humanidade. Para Braga:

O comprometimento da educação crítica com a construção de uma sociedade mais igualitária demanda ações em duas direções: acesso ao conhecimento e reflexão social crítica. Ou seja, por outro lado, é necessário que haja a melhoria dos resultados de ensino, já que os saberes e valores hegemônicos, embora não garantam a inclusão social, são certamente necessários para a geração de movimentos de resistência e de luta não ingênuos e potencialmente mais produtivos (2009, p. 181).

Toda proposta de educação mediada pelas TIC deve ser pensada a partir da construção dessa sociedade mais igualitária e que demanda ações para o acesso ao conhecimento e reflexão social crítica. Dessa forma, as pessoas estarão inseridas na sociedade e acompanharão as mudanças nela ocorridas de forma participativa. Isso exige características e um perfil diferente de homem, capaz de gerir situações novas e com muita rapidez, pronto para intervir no mundo a favor dos outros e de si mesmo.

Porém, todo o discurso proferido nesse sentido - acesso ao conhecimento e promoção da reflexão crítica sobre a sociedade mediada pelo uso da tecnologia - enfrenta desafios consideráveis na educação quanto ao ensino da leitura e da escrita, principalmente relacionado ao papel de formar bons produtores de texto na escola brasileira com o uso eficaz das TIC. Braga (2009) considera que muitos docentes que já enfrentavam dificuldades para ensinar os alunos a ler e escrever de forma tradicional “confrontam-se hoje com a necessidade de preparar seus alunos para as práticas digitais cada vez mais presentes em contextos cotidianos” (p. 186, idem).

No Brasil, há ainda problemáticas relacionadas às desigualdades educacionais, pois quanto menor o nível econômico menos se tem acesso aos produtos da cultura letrada. E as disparidades nesses campos são históricas. Também há certos mitos arraigados na cultura, fazendo com que essas disparidades vençam as resistências na vivência com os meios tecnológicos. Para Belloni:

[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2012, p. 10)

É com intuito de redução desses problemas que são promovidos programas educacionais que têm como objetivos o uso dos diferentes recursos tecnológicos na sala de aula pelo governo no país. No que se remete ao ensino de Língua Portuguesa, algumas ações e programas governamentais vêm sendo planejados e implementados com o objetivo de promover a inclusão digital de professores e alunos na escola. Podemos citar como exemplo a implantação do Projeto UCA – Um Computador por Aluno – em todas as séries do Ensino Fundamental, no período de 2009 a 2014, na escola em que esta pesquisa foi desenvolvida. O referido projeto foi acompanhado por uma equipe da Secretaria de Estado da Educação que tinha a responsabilidade de fazer a manutenção de todos os notebooks quando apresentavam problemas técnicos; os professores tiveram um período de formação através do programa e-proinfo da Secretaria de Educação à Distância do MEC; a referida formação foi ministrada por um professor da Universidade Federal de Sergipe e tinha como coordenador do projeto um professor que fazia parte do quadro permanente da escola.

No entanto, pudemos perceber que a maioria dos professores não se sentia segura de como trabalhar pedagogicamente com as máquinas disponibilizadas para os alunos; além disso, outro agravante que vivenciávamos no decorrer do projeto era a ausência de um *link* de internet que suprisse a demanda exigida pelo quantitativo de máquinas que estavam conectadas ao longo do dia. Percebíamos que os alunos se faziam sempre presentes no horário oposto ao que estudavam na escola visto que somente no ambiente escolar é que eles tinham acesso à internet. Essa escola foi a última a trabalhar com o UCA, segundo a equipe responsável da SEED pelo projeto.

Atualmente a escola não conta com laboratórios de informática nem com nenhum projeto dos governos federal e estadual que tenham como propósito o trabalho com as TIC; contudo, é perceptível no contexto dessa escola que todos os alunos do 9º ano A possuem aparelhos celulares que dispõem de câmera fotográfica e que uma grande quantidade desses alunos conta com o acesso à internet nos seus aparelhos. Com isso, podemos fazer o uso dessa tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa com o intuito de levar os alunos a explorar as possibilidades do mundo virtual no que diz respeito ao trabalho da linguagem multimodal. De acordo com Barbosa e Rovai:

As novas tecnologias proporcionam, ainda, mais situações de **interação** e maiores **facilidades para gravar e editar vídeos ou arquivos de áudio**, o que há algum tempo só era feito por profissionais da área. Hoje, esses procedimentos são acessíveis a um maior número de pessoas e estão disponíveis em suportes comuns, como o celular. (BARBOSA; ROVAI, 2012, p. 12, grifos do original)

Para Braga:

[...] os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas sociointeracionistas”. (2009, p. 184)

Do ponto de vista da comunicação, a junção de linguagens na constituição dos construtos multimídia e hipermídia tem um efeito multiplicador de sentidos, na medida em que integram as possibilidades de sentido e contam com as normas interpretativas, que são particulares dos diferentes recursos semióticos adotados: texto verbal escrito, som, imagem estática e em movimento. (BRAGA, 2009, p. 185)

Essas possibilidades são amplas quanto ao que se refere à produção textual. Logo se compreende a importância linguística de se incentivar práticas de produção textual mediadas pelas TIC. Mesmo com o uso da tecnologia, o ponto principal da educação deve ser a valorização da relação dialética entre teoria e prática, nas vivências reais de sala de aula que poderá contribuir qualitativamente para o trabalho docente e consequentemente para a melhoria tão almejada, nos discursos educacionais, naquilo que se refere ao ensino de produção de textos na sala de aula. É com esse pensamento que Belloni (2015, p. 59) aponta que: “...não apenas considere as facilidades tecnológicas disponíveis, e as condições de acesso dos estudantes à tecnologia escolhida, mas sobretudo sua eficácia com relação aos objetivos pedagógicos”.

A ideia de educação tende a ganhar novos contornos ao longo do tempo, inserindo-se novas técnicas e iniciativas em prol de uma melhoria na apreensão de conhecimento pelos docentes e uma maximização da sua transmissão para os discentes. Assim, a ideia de um modelo estático e pouco dinâmico de ensino vem dando lugar a uma forma cada vez mais interativa de aprendizado, na qual conhecer está ligado não apenas a saber o conteúdo, mas também em demonstrá-lo de maneira abrangente e coerente. Dentro dessa perspectiva, vários conceitos surgem como essenciais para o melhor aproveitamento das ferramentas disponíveis ao ensino.

Segundo Belloni (2012), as Tecnologias de informação e Comunicação, as chamadas TIC, podem ser definidas como os procedimentos, métodos e equipamentos para processar

informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação. Para Belloni:

A partir dos anos 1980, e especialmente nos de 1990, no bojo das transformações tecnológicas trazidas, por um lado, pelas redes telemáticas e pela disseminação dos computadores pessoais (PCs), e por outro, pela influência das teorias sociais relacionadas com a pós-modernidade, observa-se o aparecimento de concepções de formação inspiradas na ideia de uma “sociedade do saber e da informação”. (BELLONI, 2015, p. 36)

Essa nova sociedade, com cada vez mais acesso ao processo de comunicação, é justamente aquela que exigirá de seus mecanismos (e nesse contexto está o processo educacional) um dinamismo maior na forma de transmissão, exigindo uma adaptação cada vez mais intensa da produção com a própria realidade implementada pela tecnologia. Dessa forma, Belloni (2015) e outros autores tendem a incorporar novas formas de vislumbrar o conhecimento, saindo de certa zona de conforto para um constante processo de reinvenção das técnicas. Esse fenômeno, que atinge tantas áreas, chega com bastante força na educação, e, mais precisamente para o objetivo do presente trabalho, no ensino da Língua Portuguesa. O conhecimento da língua, nessa concepção de ensino, passa pela estrutura teórica do texto escrito, mas também por uma crítica em relação ao aproveitamento, muitas vezes menosprezado, em relação à produção oral. Essa é a linha seguida por Marcuschi:

*Oralidade e escrita são duas práticas sociais e não duas propriedades de sociedades diversas. A fala tem sido vista na perspectiva da escrita e num quadro de dicotomias estritas porque predominou o paradigma teórico da análise imanente ao código. Enquanto a escrita foi tomada pela maioria dos estudiosos como estruturalmente elaborada, complexa, formal e abstrata, a fala era tida como concreta, contextual e estruturalmente simples [...]. [...] as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos. (MARCUSCHI, 2010, p. 37, grifos do autor)*

Essa perspectiva da fala, do recurso oral como algo mais simples é uma tendência dos teóricos a partir de uma forma tradicionalista de se vislumbrar a linguagem e a

comunicação. De fato, pensando de forma estática existe uma tendência de maior legitimidade da linguagem meramente escrita. Ela é o norteamento do processo de aprendizado, trazendo os códigos que regem a educação da língua materna. Em uma sociedade que não evolui para o uso de diferentes meios de comunicação, apenas isto bastaria, mas, como já dito anteriormente, a sociedade modificou e as informações chegam aos indivíduos das mais diferentes formas. A linguagem oral, nesse contexto, ganha uma força que é legitimada pelos próprios indivíduos dentro do processo educacional, sejam docentes ou discentes.

Diante dessa perspectiva, passa-se ao discurso, saindo da linguística pura e simples, oriunda apenas dos signos escritos, para uma nova categoria de comunicação, na qual a linguagem se torna uma espécie de organismo vivo, interagindo com o seu próprio ambiente do conhecimento. Reitera-se: não se trata da exclusão de uma modalidade pela outra, mas sim de uma inter-relação entre o que se observa no princípio gramatical e a evolução disso para uma interatividade situada no discurso, na linguagem de caráter oral e escrita. Tal perspectiva surge de forma decisiva nas ideias de Bakhtin:

[...] porque um trabalho de pesquisa acerca de um material linguístico concreto – a história da língua, a gramática normativa, a elaboração de um tipo de dicionário, a estilística da língua, etc. – lida inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais), que se relacionam com as diferentes esferas da atividade e da comunicação [...]. (BAKHTIN (1997, p. 282)

Neste sentido, a perspectiva da aprendizagem da língua não apenas como um conjunto de regras voltadas para a análise gramatical e para o uso da escrita, mas também, para o trabalho com textos orais e o uso das TIC pode nortear o processo educacional. O ensino suscita diálogo e, em busca dessa modalidade cada vez mais abrangente de conhecer, o desafio se apresenta para os educadores. Como expressar a linguagem para que ela possa ser apreendida pela sociedade das novas tecnologias, das mídias e das informações? Como adaptar o texto ao contexto de quem precisa entendê-lo?

## **2.2. O gênero textual**

É sabido que, de acordo com os resultados de desempenho apresentados pelos alunos do Ensino Fundamental nas escolas públicas brasileiras, nas avaliações de larga escala a exemplo da Prova Brasil, o sistema de ensino, em certos casos, tem-se mostrado falho no que diz respeito ao trabalho com o ensino de língua materna. No ano de 2013, as escolas públicas do Estado de Sergipe obtiveram como resultado a nota 3,2 na referida prova, ficando abaixo da média nacional que foi de 4,2, dessa forma reduzindo 0,1 décimos em relação ao ano de

2011, sendo que a média projetada para esse estado foi de 3,9. Entretanto, na escola a qual foi realizada essa pesquisa o resultado da Prova Brasil, no ano de 2013, foi de 4,3 no 5º ano, enquanto a projeção era de alcançar 4,2, e no 9º ano a nota obtida foi 4,2 enquanto a projeção era de 3,8. Percebe-se com isso que também há experiências exitosas no que se refere ao trabalho com o ensino de língua nativa nas escolas públicas neste estado.

Nesse contexto, a leitura e a produção de textos, sejam esses orais ou escritos, muitas vezes, seguem pautadas ainda numa concepção formalista de ensino, na qual se priorizam as características internas da língua, tendo como foco o estudo puramente da norma padrão. Desta forma, a língua não é considerada como fenômeno histórico e social que faz parte da vida e das práticas culturais de um povo. Outro aspecto a considerar é que no desenrolar das aulas de Língua Portuguesa tende-se a valorizar tão somente o texto escrito, embora os currículos indiquem também que a oralidade deva ser ensinada no espaço escolar a título de conteúdo.

Para Bakhtin (1997, p. 279), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. Para esse autor, a utilização da linguagem se relaciona com todas as esferas da atividade humana e se dá através de enunciados; assim, todo enunciado (oral ou escrito) que produzimos faz parte de uma atividade social na qual estamos envolvidos. Nesse sentido, Bakhtin nos aponta um caminho para o estudo da linguagem como atividade sociointeracional a partir do uso dos gêneros do discurso. Portanto, devemos moldar os nossos enunciados às formas de um gênero de acordo com uma atividade. Corroborando com as ideias de Bakhtin, Charaudeau discorre que:

[...] o discurso está sempre voltado para outra coisa além das regras de uso da língua. Resulta da combinação das circunstâncias em que se fala ou escreve (a identidade daquele que fala e daquele a quem este se dirige, a relação de intencionalidade que os liga e as condições físicas de troca) com a maneira pela qual se fala. É, pois, a imbricação das condições extradiscursivas e das realizações intradiscursivas que produz sentido. (CHARAUDEAU, 2015, p. 40)

Sabe-se que os gêneros do discurso são produzidos historicamente em determinados contextos. De acordo com Bakhtin (1997, p. 279, grifos do original), “cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*”. Dessa forma, percebe-se que os gêneros do discurso são históricos e mutáveis para responderem às mudanças ocorridas nas esferas da atividade humana. Por isso, precisam ser considerados em sua multimodalidade, além da possibilidade

de desaparecimento de uns e surgimento de outros ou, ainda, a permanência destes sofrendo algumas alterações físicas. Esses processos ficam mais evidentes no contexto moderno atual, o qual conta com a presença das novas tecnologias de comunicação e informação (NTIC). Traz com isso a necessidade de um trabalho diferenciado para o aprendizado da produção de textos orais e escritos.

Para tanto, a escola deve refletir a sua prática quanto ao ensino de língua materna seguindo as orientações curriculares que estabelecem que “a unidade básica de ensino só pode ser o texto” (BRASIL, 1998, p. 23). Nessa perspectiva o trabalho planejado com os gêneros do discurso, de maneira sistematizada, pode contribuir para tornar o aluno proficiente quanto ao uso da linguagem oral nas situações de comunicações mais complexas e mais formais, a exemplo de realização de entrevista, seminários em sala de aula, simulação de apresentação de notícias e reportagens, entre outros. Os PCN (1998) orientam o trabalho com os gêneros do discurso como instrumentos importantes para o ensino de Língua materna, bem como propõem Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004). Assim, os textos e os gêneros orais deverão ser tomados como conteúdos de ensino.

O trabalho com gêneros textuais a partir de uma proposta construtivista, interacionista e social, de acordo com Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004), se dá a partir da construção de *sequências didáticas*. Para esses autores, esse tipo de conjunto de atividades denominado de sequência didática permite ao professor sistematizar as atividades de ensino e de aprendizagem, em torno de um gênero textual oral ou escrito, de modo que “...servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”; com isso, favorece ao aluno a mudança e a promoção ao domínio dos gêneros “...permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (2004, p. 83). Assim, esses autores consideram que o trabalho com os gêneros textuais permitem mediar as ações de linguagem, oportunizando melhores estratégias na ação pedagógica do professor, bem como potencializar as habilidades do uso proficiente da linguagem dos alunos.

### **2.2.1. Os gêneros orais**

Como já abordado neste trabalho, o sistema de ensino, em certos casos, tem-se mostrado falho, no que diz respeito ao trabalho com o ensino de língua materna; com isso, há desafios na educação quanto ao ensino da leitura e da escrita, principalmente relacionado ao papel de formar bons produtores de textos, sejam eles orais ou escritos.

No que se referem à oralidade, os PCN propõem orientações para os dois últimos ciclos do Ensino Fundamental, a partir das quais se delega à escola (e aos professores) a tarefa de “ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc.” (BRASIL, 1998, p. 25), por meio de encaminhamentos didáticos que deveriam fazer sentido para o aluno. Desta forma, o ensino de língua materna que contemple também o trabalho com textos orais poderá garantir a compreensão dos sentidos nas atividades de comunicação oral e assim levará o aluno a ser proficiente no uso desse tipo de discurso. Para tanto, o uso dos gêneros orais como proposta de ensino no desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa se torna um conteúdo necessário. Contudo, abordar a questão da oralidade não é algo simplório, principalmente se a observarmos por uma ótica educacional. Ainda há grandes dificuldades por parte de muitos docentes em atrelar atividades de cunho oral ao cotidiano de sua prática educacional.

Segundo Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 12), “Historicamente a escrita, sobretudo a literária, sempre foi considerada a verdadeira forma de linguagem, e a fala, instável, não podendo constituir objeto de estudo”. Ainda segundo essas autoras (2012, p. 11), a escrita tem sido vista como superior à fala; esta de estrutura simples, ou desestruturada e informal, e aquela complexa, formal e abstrata. Para tanto, a modalidade escrita para qual a escola sempre deu destaque no ensino, muitas vezes, privilegiando puramente a norma culta, por estar presente em livros científicos, jornais escritos, dentre outras mídias, não deve ser tida como superior à fala, ou vice-versa, visto que nos utilizamos das duas modalidades (oral ou escrita) em diversos contextos sociais, para exprimirmos nossos sentimentos, interagirmos com os outros e construirmos conhecimentos.

Assim, compreende-se que a oralidade e as habilidades escritas não podem ser dissociadas; estas últimas necessitam das construções orais que trazem em si toda uma gama contextual. Há influências sociais como um todo; se pensarmos no regional, familiar, político, têm-se uma riqueza ímpar por parte do oral em cada indivíduo que acaba por desnortear o professor que não se permite a abertura à diversidade de saberes envoltos nas disposições orais de seus alunos.

Para Bakhtin (1997), nós adquirimos a língua materna na interação verbal que se efetiva entre os sujeitos quando ouvimos e reproduzimos os enunciados concretos, e não nos dicionários e gramáticas. Segundo esse autor, a adequação do registro e o ajustamento da fala se estrutura em função das representações sociais que provém das conexões entre aquilo que fala e o que se ouve.



Para Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 48) “Os marcadores não linguísticos ou paralinguísticos como por exemplo, o riso, o olhar, a gesticulação, exercem uma função fundamental na interação face a face...”. Ao pensarmos na multimodalidade discursiva, há de se observar a necessidade de promover situações nas quais os alunos percebam os recursos verbais e visuais que são adequados às produções de textos orais, permitindo o surgimento da competência sociodiscursiva que terá como proveniência as nuances da fala, dos gestos, do olhar, tudo aquilo que acompanha a oralidade e que por vezes passa despercebido dentro do processo de construção escrita.

O oral também é mutável na medida em que os indivíduos estão a todo o momento vivenciando novas situações, trocando experiências sejam essas benéficas ou não, tudo isso refletindo no vasto vocabulário que é transportado para os discursos orais. O homem não vive sozinho, ele sofre influências, estas podem vir por meio de outros indivíduos carais ou por veículos de comunicação, mídia, enfim, tudo que usa a linguagem, a palavra, os gestos, sons que por fim serão repassados para o outro por meio da oralidade.

Há de se compreender claramente as relações entre fala e escrita sobre as quais Marcuschi (2010) esclarece: “A escrita não pode ser tida como uma representação da fala [...]. Em parte, porque a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade, tais como a prosódia, gestualidade, os movimentos do corpo e dos olhos [...]”.

Esse ponto é de relevante importância além de motivo para reflexões, visto que, persiste a ideia errônea de que a escrita é mais importante que a fala ou o contrário; as duas têm uma importância ímpar, pode-se dizer que uma traz traços singulares que possibilitam o “crescimento da outra”.

Contudo, sabe-se que dentro de uma língua, tanto a oralidade quanto a escrita possuem características únicas que não podem ser representadas; a exemplo da estética das letras ou, como afirma Marcuschi (2010), a representatividade dos movimentos, como a do olhar, que nos revela sentimentos de aprovação, desaprovação, raiva ou outros elementos cinestésicos. A partir desses estudos vê-se que o oral e o escrito possuem limites, um não conseguindo transpor a barreira do outro.

De acordo com Fávero, Andrade e Aquino (2012, p.78), “para o estabelecimento das relações entre fala e escrita, sem que haja distorção do que de fato ocorre, é preciso considerar, portanto, as condições de produção”. Segundo essas autoras, para que haja a efetivação de um evento comunicativo é necessário que se levem em conta as distinções marcadas em cada modalidade; acrescentam ainda que as condições de produção

proporcionarão formulações linguísticas com aspectos específicos, conforme nos mostra o quadro a seguir:

Quadro 01 - Quadro das condições da fala e da escrita

<b>Fala</b>	<b>Escrita</b>
-Interação face a face	-Interação a distância (espaço-temporal)
-Planejamento simultâneo ou quase simultâneo à produção	-Planejamento anterior à produção
-Criação coletiva: administrada passo a passo	-Criação individual
-Impossibilidade de apagamento	-Possibilidade de revisão
-Sem condições de consultas a outros textos	-Livre consulta
-A reformulação pode ser promovida tanto pelo falante como pelo interlocutor	-A reformulação é promovida apenas pelo Escritor
-Acesso imediato às reações do interlocutor	-Sem possibilidades de acesso imediato
-O falante pode processar o texto, redirecionando-o a partir das reações do interlocutor	-O escritor pode processar o texto a partir das possíveis reações do leitor
-O texto mostra todo o seu processo de criação	-O texto tende a esconder o seu processo de criação, mostrando apenas o resultado

Fonte: FÁVERO, ANDRADE E AQUINO (2012, p. 78)

Entretanto, mesmo sendo clara essa singularidade, é imprescindível esclarecer e afirmar que “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia” (MARCUSCHI, 2010, p. 17). “Os textos se entrecruzam sob muitos aspectos e por vezes constituem domínios mistos. Observe-se o caso dos textos de um noticiário televisivo, trata-se de textos originalmente escritos que o leitor só recebe oralmente” (MARCUSCHI, 2010, p. 38). A priori, nos parece confuso, mas não é; a oralidade e a escrita são capazes de produzir contextos compreensíveis que atinjam as exigências sociais. Para Marcuschi (2010), a relação fala/escrita abrange vários gêneros, num *continuum*, que se apresentam numa visão não dicotômica que vai do nível mais informal ao mais formal. Segundo esse autor:

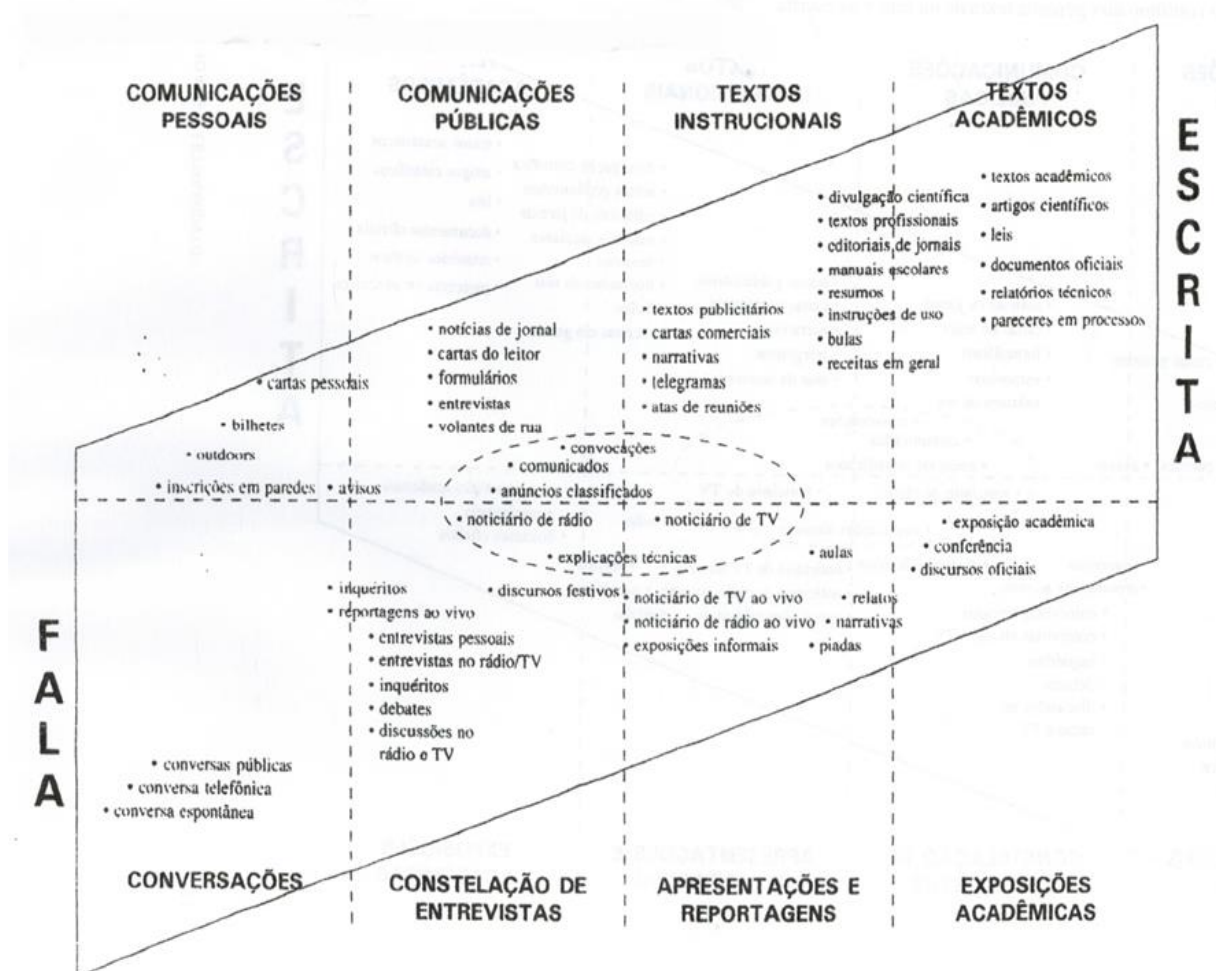
O *continuum dos gêneros* textuais distingue e correlaciona os textos de cada modalidade (fala e escrita) quanto às estratégias de formulação que determinam o *continuum das características* que produzem as variações das estruturas textuais-discursivas, seleções lexicais, estilo, grau de formalidade etc., que se dão num *continuum de variações*, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de *contínuos sobrepostos*. (MARCUSCHI, 2010, p. 42)

Ainda segundo esse autor, fica claro o equívoco de muitos teóricos ao considerarem a fala como dialogada e a escrita como monologada ao confundirem uma das formas de

textualização da fala com a própria modalidade, visto que a distribuição das modalidades é muito mais complexa do que se poderia imaginar.

Abaixo no gráfico, Marcuschi mostra a relação que se estabelece entre fala e escrita no agrupamento e distribuição dos gêneros textuais nas duas modalidades:

Figura 01: Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita



Fonte: MARCUSCHI (2010, p. 41)

Dessa forma, percebe-se que nas duas modalidades, tanto na fala como na escrita, há um *continuum de variações* e que em determinados contextos as semelhanças se apresentam muito evidentes dando uma ideia de imbricação entre ambas.

Pensando o social, convém abordar o quanto a sociedade impõe regras para que se façam aceitos aqueles que possuem competência do discurso oral. Nesse sentido, o indivíduo necessita estar dentro dos padrões que possivelmente a escolarização lhe tenha permitido. Contudo, não pode haver discriminação em relação à oralidade, isso porque se o discurso oral

se estabelece de forma clara entre os participantes não há o porquê de tamanhas exigências. É fato que tanto a escrita quanto a oralidade são substanciais no contexto social e seus participantes (locutores, interlocutores) devem buscar o seu aperfeiçoamento, se assim acreditarem conveniente para sua satisfação e crescimento não só pessoal, mas também no que diz respeito ao todo social.

Para Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 23) “...a produção de um texto falado corresponde a uma atividade social que requer a coordenação de esforços de pelo menos dois indivíduos...”. Ao vivenciarmos os diferentes contextos sociais, buscamos a interação e a integração; elas serão determinantes da linguagem que devemos usar. Assim, percebe-se que as produções orais e, por conseguinte, convencionais, são criações coletivas e se produzem não só intencionalmente, mas de maneira estruturada. Para que haja a interação e o entendimento dos envolvidos no discurso são imprescindíveis habilidades e competências além do conteúdo gramatical.

Compreende-se assim que, mesmo o indivíduo não dominando regras de uma língua, mas estando atento ao que se propaga no seu entorno pode desenvolver habilidades discursivas adquirindo uma oralidade que lhe permita não ficar aquém dos discursos proferidos pelos semelhantes. Além disso, infere-se que a oralidade flui junto com o meio em que o indivíduo se insere e a partir dele pode aperfeiçoar-se, englobando no seu vocabulário a gama de riquezas linguísticas que se propagam nas falas cotidianas, nos debates, nas conversas triviais. Para Assunção, Mendonça e Delphino:

Os modos de fala de cada sujeito podem expressar tanto desejos imediatos como a subjetividade que cada um carrega. A fala define o homem como um ser de discurso, um ser que busca se comunicar por meio de várias formas de linguagem. Porém, quando lhe falta a voz, abre-se um caminho para o silêncio e em consequência há prejuízos para aprendizagens que lhe possibilitem expressar. (ASSUNÇÃO, MENDONÇA E DELPHINO, 2013, p. 167-168)

Desta forma, quem poderá impedir o desejo (daqueles que ainda não possuem) de adquirir competências gramaticais que podem somar aos seus discursos orais, no momento em que a escola, na presença de seus professores devem estar preparados e conscientes da importância e do papel que tanto a oralidade quanto a escrita assumem na vida discursiva do indivíduo?

### 2.2.2. O gênero notícia

De acordo com estudos de Alves Filho (2011), Van Dijk (1988, p. 4) afirma que: “...a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos *recentes e relevantes*”. Para Barbosa (2001), a palavra “notícia” também significa “novas”, “novidades”, “informação” etc. e “as novidades escolhidas pelos jornais são aquelas que têm boas chances de chamar a atenção de um grande número de leitores” (p. 23); ainda segundo essa autora “a notícia não é só o relato de alguns acontecimentos ocorridos no mundo, mas também pode ser vista como uma mercadoria” (p. 41), mas a busca de informação é o principal motivo pelo qual as pessoas leem jornais. Segundo Alves Filho (2011, p. 91), “...a notícia é um gênero que possui *status* de um produto de consumo já que ela é vendida direta ou indiretamente aos consumidores”. Para Charaudeau:

Propomos chamar “notícia” a um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo *espaço temático*, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada *fonte* e podendo ser diversamente tratado. Um mesmo espaço temático: significa que o acontecimento, de algum modo, é um *fato* que se inscreve num certo *domínio* do espaço público, e que pode ser reportado sob a forma de um *minirrelato*. (CHARAUDEAU, 2015, p. 132)

Segundo Bueno (2011), a notícia por ser veiculada na mídia é efêmera e atual e a sua leitura deverá ser feita pouco tempo depois de sua produção; compreende-se então que o ato de produzir textos, orais ou escritos, está sendo revisto com a revolução tecnológica que também tem se manifestado no ambiente educacional. Por meio desses recursos tecnológicos é permitido o acesso a informações de forma tão rápida e profunda como nunca visto antes.

Para Bueno (2011), a produção da notícia implica os usos das linguagens verbal (oral e escrita), imagética (fixa ou em movimento) e sonora (vinheta, som ambiente, ruídos, etc.), as quais interferem na produção de sentidos. Dessa forma, o uso das TIC se torna fundamental na produção de notícias audiovisuais, em sala de aula, como conteúdos de Língua Portuguesa e pode potencializar o aprendizado, levando os alunos a se apropriarem desse gênero nos diversos contextos e suportes de circulação.

Segundo Alves Filho (2011, p. 90), “Mesmo quando não as procuramos, as notícias chegam até nós “sem pedir licença” e se nos apresentam, exibem-se para nós como que clamando para serem lidas.” Com isso, discutir e trabalhar esse gênero pode ser de grande relevância no contexto escolar, visando a formação de produtores de textos orais e escritos que possam ampliar as suas competências comunicativas.

Desta forma, trabalhar o gênero notícia usando suportes digitais diversificados, como computador conectado à internet, celulares e outras mídias disponíveis na escola, na construção de vídeos pode tornar a aula mais dinâmica, mais colaborativa e interativa, refletindo positivamente e se tornando um facilitador do processo ensino aprendizagem, além de possibilitar o trabalho com eventos e práticas de letramento.

Quanto à relação entre os gêneros e a tecnologia, Barbosa e Rovai destacam que:

De forma transversal e ao mesmo tempo paralela à questão dos agrupamentos de gêneros, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e o uso de novas mídias exigem, hoje, outras considerações no processo de escolha dos gêneros que devem ser objeto de trabalho na escola. (2012, p. 10)

Acrescentam ainda que nesse processo de escolha deve ser levado em consideração o multiletramento. Esse entendido como consideração de práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias, e como consequência de diversas linguagens. Nisso inclui aquelas que circulam nas mais variadas culturas e que estão presentes na sala de aula, para além da cultura valorizada, tradicionalmente considerada pela escola, apontam Copes e Kalantzes e Rojo apud Barbosa e Rovai (2012).

Por isso, esse projeto se propõe ao trabalho com a notícia, gênero incluso na cultura atual de forma rotineira que traz em si a relação com as TIC e outros gêneros textuais como reportagens, entrevistas, relatos, etc. Assim, Alves Filho (2011, p. 90) corrobora com a ideia de que a notícia se trata de um gênero presente no cotidiano ao afirmar que: “A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revistas, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares etc.)”.

### **2.2.3. Estrutura da notícia**

Para Bueno (2011, p. 112), “...o leitor é colocado como alguém cujo interesse a notícia deve prender por meio de um texto objetivo e escrito de modo direto”. Com um grande afluxo de informação ligada a esse gênero, sua utilização na sala de aula surge como algo inevitável e recomendável para o auxílio aos docentes. Uma vez identificada essa tendência, a tarefa que se segue é definir o gênero notícia e sua estrutura composicional. Para Lage:

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante; e, de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos.

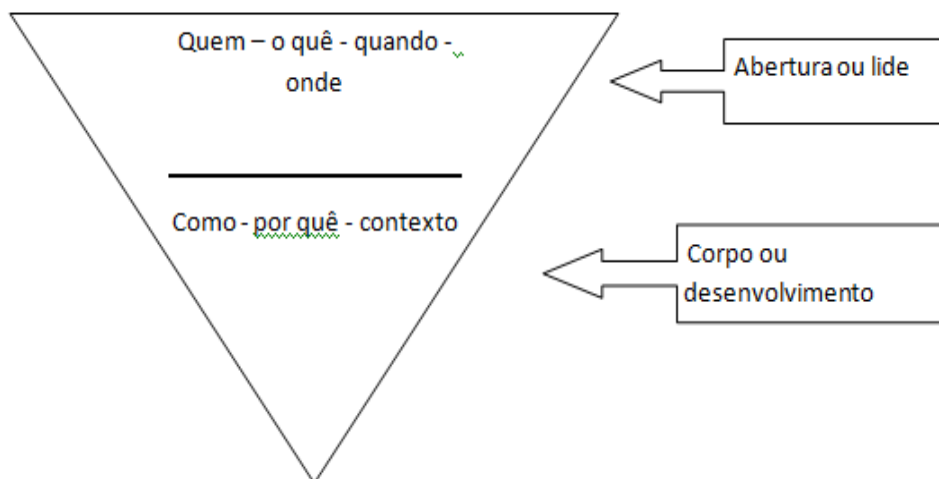
Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. (LAGE, 2006, p. 17)

Em se tratando do processo de comunicação que utiliza as mídias, a notícia se configura como a expressão de um fato que, por sua relevância, desperta o interesse do público a que o meio de comunicação em que ela é veiculada se destina. Dessa forma, a notícia é um gênero textual tipicamente jornalístico e pode ser encontrada, sobretudo após os avanços da revolução tecnológica, em veículos de comunicação escritos e falados.

De acordo com Van Dijk (2015), as notícias na imprensa se apresentam com sumário (título+lead) que apresenta as informações mais importantes, *background* comentários e avaliação. Segundo Lage (2006, p. 28), o lide “Corresponde à primeira proposição de uma notícia radiofônica, ao texto lido pelo apresentador ou à deixa do apresentador ou a *cabeça* do repórter (quando ele aparece falando) no início de uma notícia em televisão”. Para esse autor, “A *documentação*, em um, dois ou mais parágrafos, é o complemento do lide, que detalha e acrescenta informações sobre a ação verbal em si, os sintagmas nominais, os sintagmas circunstanciais ou quaisquer de seus componentes”.

Assim, conforme Faria e Zancheta Jr. (2012), o lide contém as informações mais importantes e deve fornecer ao leitor a maior parte das respostas às seis perguntas básicas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê, para dar ao leitor uma visão mais clara e completa do que vai ser noticiado. Para esse autor, o esquema de uma notícia pode ser apresentado sob a forma de uma pirâmide invertida, na qual a parte superior equivale aos primeiros parágrafos, contendo as informações mais importantes, constituindo assim o lide; a parte inferior da pirâmide equivale ao corpo da notícia, conforme figura abaixo:

Figura 02: Pirâmide invertida



Fonte: FARIA; ZANCHETA JR. (2012, p. 34)

Para Faria e Zancheta Jr. (2012), essa forma de estruturar a notícia difundida pelos americanos contribui para o efeito de objetividade pretendida por quem a constrói e permite a leitura rápida do texto.

Segundo Barbosa e Rovai (2012), pode-se chamar a atenção dos alunos para o título/manchete das notícias e para que eles percebam o quanto isso pode interessar aos leitores ou espectadores, visto que antecipam os fatos da notícia. Toda notícia é encabeçada por um título que anuncia o assunto a ser desenvolvido. No título, devem-se empregar, com objetividade, palavras curtas e de uso comum.

Corpo são os demais parágrafos da notícia, nos quais se faz o detalhamento do exposto no lide, por meio da apresentação ao leitor de novas informações, em ordem cronológica ou de importância.

Como todo gênero do discurso, a notícia mantém características singulares que a diferencia dos demais. Mas também traz consigo aspectos que se assemelham a reportagem, por exemplo. Entretanto não se pode confundi-las, visto que na notícia os fatos são abordados de maneira muito superficial se comparada com a reportagem.

Assim, conforme Faria e Zancheta Jr. (2012) e Lage (2006), a reportagem é um gênero de texto no qual se procura tratar das raízes e desdobramentos de um assunto. Além de observar esses aspectos, o gênero o faz aprofundando o tratamento dado aos fatos. Ao elaborador é incumbida a tarefa de investigação e pesquisa para se obter mais completo que a notícia. Para Coimbra e Chaves:

Enquanto em uma notícia o jornalista deve priorizar o factual e passar a informação da maneira mais objetiva possível, na reportagem o repórter pode optar por diferentes tipos de abordagem, admitindo observações a partir dos fatos investigados e atribuindo-lhes, conforme sua intenção, impressões e perspectivas mais pessoais. A reportagem tem principalmente, um caráter investigativo, que busca a origem ou causa dos fatos, ouvindo as partes envolvidas. Enquanto a notícia relata os fatos, sem investiga-los ou buscar causas, a reportagem é um aprofundamento de um fato que foi notícia. (COIMBRA E CHAVES, 2012, p. 116)

Mais especificamente, a notícia é considerada como um gênero que traz a condição de efemeridade, atualidade e superficialidade na temática abordada. Além disso é um texto objetivo e direto (BUENO, 2011). Essa mesma autora (p. 111) aponta que conforme Lutosa (1996) devem ser identificadas na notícia:

- objetividade: o redator deve narrar primeiro o fato principal;
- clareza: o jornalista só deve falar sobre o que sabe;



- concisão: o redator deve ser direto e econômico no uso das palavras;
- precisão: o jornalista deve procurar manter-se atento às informações que dá para não fazer um texto incoerente.

Diante disso, é importante frisar que para desenvolver um trabalho pedagógico com essas peculiaridades não se deve deixar de compreender outros aspectos do gênero notícia, principalmente quanto à linguagem utilizada pelo redator, à forma como o mesmo tema é tratado em diversas mídias, entre outros.

Segundo Barbosa (2001), a maneira como os fatos são noticiados, às vezes, traduzem a visão do jornalista ou das chefias dos jornais, das revistas, das emissoras de rádio e de TV ou dos donos das empresas jornalísticas; com isso, os fatos acabam sendo relatados de maneira tendenciosa. Esse autor alerta que “...é importante, além de ouvir as notícias, sempre pensar no jornal que estamos lendo, na emissora de TV a que estamos assistindo ou na rádio que estamos ouvindo” (p. 50). Compreende-se com isso que se soubermos a posição do jornal que veicula determinada notícia, não seremos manipulados.

Para Van Dijk (2015, p. 53), “...o teor da comunicação pode ser distorcido por meio da divulgação seletiva de informações que favoreçam as elites do poder ou por meio da limitação do acesso à informações desfavoráveis a tais elites”. Para esse autor, o discurso das reportagens jornalísticas que são veiculadas nos meios de comunicação representam as opiniões das elites política, econômica e social do poder; com isso, percebe-se que não há imparcialidade nas notícias veiculadas nos meios de comunicação e que os fatos podem sofrer várias modificações, desde o momento do seu acontecimento até à versão publicada em determinado jornal. Dessa forma, os meios de comunicação acabam influenciando um grande número de pessoas a acreditarem no que está sendo veiculado por eles.

### **2.3. Letramento: conceito e fundamentos**

De acordo com Kleiman (2005), o conceito de letramento foi criado para se referir ao uso e o impacto da escrita não somente nas atividades da escola, mas em todas as esferas de atividades. Ainda segundo essa autora, o conceito de letramento já entrou no discurso escolar através dos documentos que falam de currículo, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas tem causado muita confusão por ter sido usado por pesquisadores de diversas áreas (educação, didática, linguística aplicada, história da leitura) ao falarem dos usos da escrita. Para Kleiman:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura. (KLEIMAN, 2005, p. 10)

Segundo Kleiman, alguns pesquisadores se opõem ao uso do termo *letramento* por acreditarem que os seus conceitos estão implícitos no termo alfabetização; essa autora coloca que “...o termo letramento já entrou em uso carregado de novas associações e significados, como, por exemplo, uma nova relação com a oralidade e com linguagens não-verbais, não incluídos no termo *alfabetização*.” (idem, p. 12). Compreende-se dessa forma que a alfabetização é uma prática de letramento, visto que nesse processo de aquisição da língua escrita, no espaço escolar, com a participação do professor no ensino sistemático do código alfabético aos alunos, são mobilizados diversos saberes. Marcuschi (2010) aponta a diferença entre *letramento* e *alfabetização*:

O **letramento** é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, *letramentos*[...]. Distribui-se em graus de domínio que vão de um patamar mínimo ao máximo. A **alfabetização** pode dar-se, como de fato se deu historicamente, à margem da instituição escolar, mas é sempre um aprendizado mediante ensino, e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever. (MARCUSCHI, 2010, p. 21-22, grifos do autor)

Para Rojo:

(...) o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2014, p. 98)

A alfabetização enquanto prática escolar tem suas especificidades que são distintas do letramento. Assim, diferentemente da alfabetização que é uma prática de letramento que tem por objetivo o domínio do código alfabético, o letramento mantém relação com essa prática e vai além dela. Isso fica claro quando presenciamos pessoas que são analfabetas e que estão inseridas em diversas práticas de letramento nas várias esferas da sociedade, a exemplo de vendedores em feiras livres que são capazes de vender produtos reconhecendo valores presentes nas cédulas de dinheiro.

Para Kleiman (2005), a escola necessita substituir ou complementar os afazeres analíticos de sala de aula com as práticas sociais de outras instituições, através de usos de textos que circulam na sociedade e que sejam significativos para os alunos com foco do ensino na prática de letramento. Segundo essa autora (p. 18):

Na escola é possível:

- Ensinar as habilidades e competências necessárias para participar de eventos de letramentos relevantes para inserção e participação social;
- Ensinar como se age nos eventos de instituições cujas práticas de letramento vale a pena conhecer;
- Criar e recriar situações que permitam aos alunos participar efetivamente de práticas letradas;

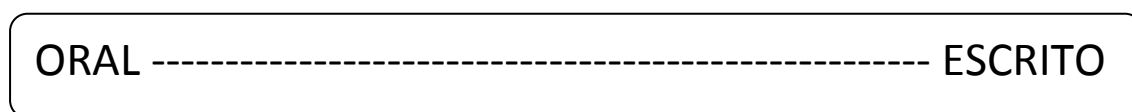
Pode-se até chamar tudo isso de “ensino de letramento”, desde que se concorde, antes, que tudo o que foi aqui mencionado – e muito mais – é parte integrante desse ensino.

Nesse sentido, o trabalho com os diferentes gêneros textuais presentes no contexto atual pode se caracterizar como instrumentos ricos no ambiente escolar, com vistas ao trabalho com práticas de letramento; assim, o desenvolvimento de oficinas para o trato da notícia audiovisual, a partir da sua análise enquanto texto que se faz presente em diversos suportes pode constituir-se como importante gênero que permitirá o trabalho de práticas letradas de uma instituição jornalística.

Para tanto, o trabalho com práticas de letramento implica, entre outros aspectos, o reconhecimento da relação entre língua escrita e língua falada nos textos presentes na sociedade tecnológica moderna; isso é perceptível no discurso jornalístico, como já abordado nesse trabalho. De acordo com Marcuschi (2010) e Kleiman (2005), o discurso jornalístico envolve textos escritos e orais, constituindo assim um discurso letrado que se utiliza da língua falada e da língua escrita, a exemplo dos textos jornalísticos televisivos que nascem de uma discussão de pauta, são em seguida escritos e depois falados.

Segundo Kleiman (2005), o conceito de letramento concebe a relação entre o oral e o escrito numa relação de continuidade conforme a figura abaixo:

Figura 03: Relação de continuidade entre o oral e o escrito



Fonte: KLEIMAN, 2005, p. 46

Ainda segundo essa autora, num extremo do contínuo, encontraríamos os gêneros orais da intimidade e, no outro, os gêneros escritos das instituições mais estruturadas e articuladas.

Outro aspecto a ser considerado é que as novas tecnologias têm proporcionado o surgimento de novos gêneros e de novas práticas sociais de instituições que antes não eram trabalhados no ambiente escolar. Segundo Kleiman (2005), incluem nestas novas categorias de textos trabalhados na escola, listas, bilhetes e receitas, que são copiados e escritos sem aparelhagem especial, além dos textos da escrita “ambiental”, como pichações, avisos, letreiros, *outdoors*, placas de rua, crachás, camisetas e *buttons*; acrescenta ainda os textos de mídias, resultantes dos novos modos de construção textual, a exemplo do outdoor no ponto de ônibus.

Dessa forma, na atualidade o texto escrito tem se mostrado muito diferente dos textos de antigamente, com a presença de vários tipos de linguagem como: linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral que contribuem para o sentido do texto. Acrescente-se a isso que os avanços tecnológicos têm exigido práticas de linguagem que se utilizem de imagens, cores, sons etc. que se apresentam nas telas de computadores, celulares e em muitos materiais escritos exigindo assim outros tipos de letramentos. Para Rojo (2009, p. 108), “Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam.”

Para Kleiman:

Tendo como pano de fundo as exigências de saberes cada vez mais complexos e diversificados sobre o funcionamento da língua oral e escrita, das linguagens verbal e não-verbal, dos textos multimodais de gêneros cada vez mais numerosos e complexos na prática social pós-moderna é que se perfila o trabalho do professor para ajudar seus alunos a construir histórias de leituras significativas e valiosas. (KLEIMAN, 2005, p. 51)

Nesse sentido, a escola deve mobilizar os alunos, de forma colaborativa, para participar de práticas e eventos de letramentos no ambiente escolar, a partir do uso dos diferentes gêneros textuais que de fato tenham relação com a sua vida prática e que possibilite a ampliação do seu repertório linguístico, através de atividades planejadas que permitam a participação num trabalho coletivo. Para Kleiman (2005), “no contexto escolar o letramento implica o ensino de estratégias e capacidades adequadas aos diversos textos que circulam em outras instituições onde se concretizam as práticas sociais.” Com isso, o trabalho com gêneros

híbridos possibilitam o ensino do letramento a partir do uso de textos orais e escritos levando os alunos a reconhecerem a funcionalidade da língua nos seus diversos contextos.

### **2.3.1. As TIC como evento de letramento**

A utilização das ferramentas das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar tem sido objeto de muitos estudos e debates, o que nos oferece um conjunto relevante de dados e reflexões sobre o tema. Entretanto, percebemos que a aplicabilidade da tecnologia ainda não atingiu, em algumas instituições de ensino, o nível desejado. Apesar de já fazerem parte do cotidiano dos seres humanos, seu uso por parte dos docentes e dos discentes na escola ainda é muito tímido e pressupõe mudanças estruturais tanto nas questões que envolvem a reformulação dos currículos e métodos de ensino como na construção do projeto pedagógico da instituição. Segundo Belloni:

Cabe lembrar que as NTICs não são necessariamente mais relevantes ou mais eficazes do que as mídias tradicionais em qualquer situação de aprendizagem. Mas é preciso também não esquecer que, embora estas técnicas ainda não tenham demonstrado toda sua eficácia pedagógica, elas estão cada vez mais presentes na vida cotidiana e fazem parte do universo dos jovens, sendo esta a razão principal da necessidade de sua integração à educação. (BELLONI, 2012, p. 25)

Para Braga (2009), considerando as mudanças que foram provocadas pelas novas formas de interação mediadas por computador é necessário que educadores entendam como a tecnologia pode ser explorada para facilitar ou impedir o acesso ao conhecimento e ao poder social; é importante também que se compreenda as lacunas que o uso da tecnologia em práticas letradas abre na estrutura social vigente e que podem ser exploradas para promover mudanças sociais.

No entanto, diante das telas dos celulares, dos computadores, das TV é que parece claro que o desafio se acentua, relegando aos educadores e aos educandos a difícil tarefa de se comunicar através da textualidade, do discurso, da oralidade e dos próprios gêneros orais em suas várias vertentes, transformando a comunicação em algo ainda mais pertinente e determinando a capacidade dos indivíduos em se comunicar de forma plena, explicitando suas ideias e reforçando-as com a clareza do discurso em textos que possam depor a favor dos argumentos expostos, seja na modalidade escrita ou em debates orais entre outros indivíduos. Em uma sociedade da velocidade de comunicação das telas e de uma linguagem própria do “internetês”, a possibilidade da exposição de um texto oral adequado ao contexto no qual é produzido é um diferencial, seja na educação básica, no ensino superior, bem como, numa

sociedade global e competitiva no mercado de trabalho.

Assim, o aspecto mais importante dentro dessa perspectiva é vislumbrar a tecnologia e a comunicação, cada vez mais dinâmica em uma sociedade que não se identifica mais com processos meramente estáticos e dogmáticos, longe de ser como um empecilho ao desenvolvimento do aprendizado da linguagem, não como um fenômeno prejudicial ao processo de ensino, mas como uma aliada na possibilidade de se produzir textos, sejam eles escritos, sejam eles orais na forma de exposição de trabalhos, de debates e de discussões de caráter estudantil. A possibilidade de uma coerente exposição textual de forma oral surge como uma forma cada vez mais explorada pelos docentes como iniciativa para dinamizar as aulas e a apreensão de conteúdo se configurar como algo que explore a participação efetiva dos discentes.

Segundo Braga (2009, p. 203), “a inserção das novas tecnologias em sala de aula não garante a resolução de problemas, mas saber o que, para que e para quem se escreve são antigas questões que são retomadas, principalmente quando se vislumbra a intensa interação vivenciada pelos discentes na internet”. Para tanto, é necessário que se crie, em sala de aula e fora dela, oportunidades para o uso das tecnologias com tarefas que sejam significativas para os alunos, levando-os a explorar os diversos recursos das mídias a partir da apropriação de práticas de letramentos na construção de textos orais ou escritos que tenham relação com as práticas letradas de outras instituições e com as suas condições de produção. Segundo Rojo:

[...] é preciso que a educação linguística leve em conta hoje, de maneira ética e democrática, os letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos que têm transformado o letramento tradicional da (letra/livro) em um tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea. (ROJO, 2014, p. 107)

Dessa forma, compete à escola a inclusão dos diferentes gêneros textuais, com vistas ao trabalho com os letramentos referentes aos usos das diversas linguagens presentes nos textos que circulam dentro e fora do espaço escolar, para com isso garantir a potencialização das habilidades de escrita e leitura multimodais, cada vez mais necessárias e exigidas nas práticas sociais atuais.

Para Kleiman:

Evento de letramento é uma ocasião em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros, envolvendo a sua compreensão. Segue as regras de usos da instituição em que acontece. Está relacionado ao conceito de evento da fala, que é governado por regras e obedece às restrições impostas pela instituição. (2005, p. 23)

Nesse sentido, a produção de notícias audiovisuais poderá qualitativamente ampliar as possibilidades de construção de textos, tendo em vista as diversas linguagens presentes nas ferramentas das novas tecnologias; assim, esses recursos poderão contribuir na construção de sentidos e interpretações a partir da exploração das semioses das imagens, dos sons e dos textos verbais, dentre outras. Acrescente-se ainda que todo o caminho percorrido pelos alunos na construção dos vídeos noticiários são exemplos de práticas de letramentos. Para Kleiman (2005, p.12), prática de letramento é: “Conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização.” Com isso, as atividades de escuta, de discussão e interpretação, de produção oral e escrita e de transmissão de notícias se constituem exemplos de práticas de letramento trabalhadas nesta pesquisa.

Para Rojo (2014, p. 107), “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de **maneira ética, crítica e democrática**” (grifos do original).

Do ponto de vista da linguagem e da comunicação, a produção e a recepção de informações por meios digitais podem favorecer a reformulação de conhecimentos, tendo em vista que nesse trabalho, efetivado de forma colaborativa e interativa, nós propomos além da compreensão de textos orais e escritos, a socialização dos conhecimentos construídos pelos alunos dentro e fora do espaço escolar, construindo assim eventos e práticas de letramentos

### **3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo, descrevemos as etapas metodológicas da pesquisa, seguidas da análise e discussão dos resultados alcançados. Com base nas reflexões e informações dos teóricos citados nesta pesquisa, entre outros, apresentamos uma proposta de trabalhos dividida em quatro etapas, utilizando o gênero notícia audiovisual, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação, visando à formação de produtores de textos orais competentes.

A primeira etapa, denominada “Oficina sobre TIC e o gênero notícia audiovisual”, teve como objetivos a discussão e a familiarização com as TIC e o gênero em questão, através da apresentação e análise diagnóstica de vídeos noticiários locais apresentados pelo professor e outros desenvolvidos pelos alunos; a segunda, denominada “O gênero notícia audiovisual: teoria e prática”, teve como foco o desenvolvimento de estratégias de trabalho em equipe, adequação da linguagem para produção e transmissão da notícia, além da discussão a respeito da função social do gênero notícia audiovisual; a terceira, denominada “A produção e função social da notícia audiovisual”, teve como metas a discussão e a reflexão acerca do contexto de produção e circulação da notícia; e a quarta, denominada “A notícia na mídia: revisão dos critérios e socialização entre os alunos”, teve como objetivos a socialização das notícias produzidas pelos alunos e as considerações sobre o processo de avaliação, tanto quanto a culminância do projeto em curso.

A análise dos resultados no processo de coleta de dados tem como base as atividades de produção de notícias audiovisuais. Assim, os alunos utilizaram instrumentos e técnicas que os levaram a recuperar os sentidos textuais, bem como descrever os fatos relacionados a todo o processo de produção textual. Tomamos como propósito a recuperação dos contextos de interpretação, com base nas manifestações linguísticas dos produtores de textos (escritos e audiovisuais).

#### **3.1. Etapa 1 – Oficina sobre TIC e o gênero notícia audiovisual**

Pensando em contribuir com o trabalho docente ao usar as TIC (celular, tablets, computador, etc.) na sala de aula, com atividades voltadas para o gênero notícia audiovisual, foram traçados como principais objetivos a serem alcançados na primeira oficina: (i) discutir sobre a natureza da estrutura do gênero notícia audiovisual, a partir dos vídeos “Comunidade de Poço Verde reclama da demora no início do ano letivo”, “Agricultores aguardam chuva para garantir boa safra de feijão em Poço Verde” e “Inscrições para o concurso público do INSS”; (ii) explorar as temáticas abordadas nas notícias audiovisuais apresentadas em sala de



aula pelo professor; (iii) desenvolver o posicionamento crítico dos alunos diante das notícias audiovisuais trabalhadas em sala de aula; (iv) levar o aluno a refletir sobre a função social do gênero notícia audiovisual e sobre quem são os profissionais responsáveis pela produção das notícias audiovisuais; (vi) analisar as marcas da oralidade presentes no gênero notícia audiovisual; (vii) orientar os alunos para produzirem notícias audiovisuais e trazê-las no próximo encontro.

A primeira oficina constituiu-se de cinco encontros de uma hora aula, sendo que, no primeiro, partiu-se de uma análise diagnóstica, configurada através de uma conversa informal, na qual os alunos foram questionados a respeito do que é uma notícia e de como eles supõem que as mesmas são construídas (as observações foram anotadas em lousa, e depois transcritas pelo professor para posterior comparação), respeitando assim seus conhecimentos prévios; ainda na mesma aula, o professor sugeriu a divisão da turma para que, baseados nas hipóteses levantadas, os alunos produzissem, em grupos, pequenos vídeos noticiários no celular que seriam arquivados pelo professor. No segundo e terceiro encontros foram apresentados três vídeos para identificação dos mesmos e posterior reconhecimento e análise da estrutura do gênero notícia audiovisual, que são o título, o lide e o desenvolvimento ou corpo da notícia, além de o professor discutir com os alunos a temática das notícias veiculadas, a data, o canal de televisão ou outro suporte em que foi veiculada a notícia e o que aconteceu. No quarto e quinto encontros foi proporcionado o comparativo entre o que foi produzido por eles e o material estudado. O professor possibilitou a exibição do material em sala pelos alunos e fez, junto com a turma, o comparativo entre as duas produções observando quais características foram pertinentes e o que faltou no trabalho dos discentes.

Na abordagem teórica sobre o gênero notícia audiovisual, discutida na primeira aula, com o intuito de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero notícia audiovisual, foi questionado aos alunos o que era uma notícia para eles. Grande parte da sala participou da aula. Abaixo, algumas respostas obtidas que foram registradas no quadro 02:

#### Quadro 02 – Descrição do que os alunos pensam sobre o gênero notícia

Aluno (1) - “Professor! Notícia é um acontecimento.”
Aluno (2) - “São as coisas que o povo vai contando para os outros.”
Aluno (3) - “Eu acho que alguma coisa que aconteceu de verdade.”
Aluno (4) - “A informação de um acontecimento.”
Aluno (1) - “A informação de um fato.”
Professor - “Onde podemos encontrar notícias?”
Aluno (5) - “Nas revistas.”
Aluno (1) - “Na rua.”
Professor - “Onde na rua?”
Aluno (6) - “As pessoas contam as notícias para os outros na rua professor.”

A partir da abordagem teórica sobre o gênero notícia audiovisual, através dessa conversa informal, pudemos comprovar que o gênero textual notícia é conhecido por todos os alunos do 9º ano A da escola pública na qual a pesquisa foi aplicada; pois ao serem questionados sobre o que é uma notícia, eles não só conceituaram tal gênero como também elencaram os contextos de produção e circulação nos quais as notícias eram produzidas. Isso ficou perceptível na fala dos alunos quando foram questionados pelo professor onde é possível encontrar notícias e foram obtidas as seguintes respostas: *“As pessoas contam as notícias para os outros na rua professor.”*, *“Eu já vi notícias no computador.”*; além disso, os alunos também souberam identificar alguns profissionais encarregados de produzirem notícias, bem como alguns instrumentos utilizados no processo de construção de notícias audiovisuais, conforme relatos seguintes: *“Professor, para fazer a notícia precisa de muitas pessoas.”*, *“Câmera-man, produtor, jornalista, repórter e outros.”*, *“São usados câmeras e microfone.”*, *“Também usa drones.”*

Nesse momento, levamos os alunos a fazer uso de textos orais, não só para expressarem os seus conhecimentos e impressões acerca do gênero notícia audiovisual, mas também com o objetivo de serem trabalhadas a oralidade e a multimodalidade discursiva, a fim de os alunos ampliarem suas capacidades linguístico-enunciativas, como sugerem Marcuschi (2010) e Fávero, Andrade e Aquino (2012). Dessa forma, ao iniciar as oficinas já pudemos evidenciar a constituição de eventos de letramento ao estarem sendo promovidos o debate, a análise e reflexão de um gênero discursivo de outra instituição que não a escola, como também sugere Kleiman (2005).

Os vídeos noticiários utilizados pelo professor no segundo e terceiro encontros foram escolhidos por fazerem parte da realidade local, vivenciada pelos próprios alunos, o que, de certa forma, possibilitou um melhor reconhecimento identitário e de análise da estrutura do gênero notícia audiovisual.

O vídeo noticiário - “Comunidade de Poço Verde reclama da demora no início do ano letivo”, que foi retirado do programa jornalístico SE TV, da TV Sergipe, exibido no dia 04 de março de 2015, foi escolhido por tratar de um assunto que fez parte do contexto no qual estavam envolvidos os alunos da escola na qual foi aplicada a presente pesquisa. Este tema oportunizou, além da discussão e reconhecimento do gênero discursivo notícia audiovisual, seu contexto de produção e circulação, a reflexão acerca de problemas enfrentados no âmbito da escola pública, como a falta de segurança no que diz respeito à falta de equipamentos para a prevenção de incêndios, à inadequação das instalações dos botijões de gás na cozinha,

dentre outros, os quais motivaram a intervenção do ministério público na proibição do início do ano letivo nas escolas públicas estaduais localizadas neste município de Poço Verde/SE.

Por conseguinte, apresentamos o descritivo do vídeo noticiário supracitado conforme o quadro 03:

**Quadro 03 – Notícia: “Comunidade de Poço Verde reclama da demora no início do ano letivo”**

Manhã de protesto em Poço Verde, na Região Centro-Sul do Estado. Lá a comunidade reclama contra o atraso do início do ano letivo. Alunos, pais e professores se reuniram num ato público em frente do fórum, para pedir o início do ano letivo em Poço Verde. As cinco escolas estaduais, uma delas de ensino médio, deveriam ter iniciado as aulas no dia 9 do mês passado, mas a Secretaria Estadual de Educação ainda cumpriu determinações de uma liminar expedida no fim do último ano letivo, segundo o juiz da cidade, Antônio Carlos de Sousa. Ele acolheu a ação do Ministério Público e determinou que o governo regularizasse a segurança preventiva contra acidentes nas escolas. Faltam por exemplo extintores, em algumas delas o botijão de gás fica dentro da cozinha. O prazo dado foi o início deste ano letivo. Durante o protesto o juiz se reuniu com o promotor e representante dos alunos e do SINTESE, sindicato dos professores. Foi marcada uma audiência para a próxima quarta feira, com a presença prevista de representantes do governo. Rafael Carvalho para o SE TV, 1ª edição.

Como elementos provocativos de discussão foram utilizados os seguintes questionamentos:

*Qual o título da notícia? Qual foi o fato noticiado? Onde e quando aconteceu o fato? Por que aconteceu o fato? Com quem aconteceu o fato? A quem se destinou a notícia? O que vocês acharam de importante na notícia? Como se repercutiu a notícia? O que aconteceu depois que o fato virou notícia? A divulgação da notícia contribuiu para a resolução do problema? De acordo com o que foi noticiado, como vocês acham que a educação pública é tratada pelos governantes?*

**Quadro 04 – Relato dos alunos sobre a notícia “Comunidade de Poço Verde reclama da demora no início do ano letivo”**

Aluno 1- ...é... Comunidade de Poço Verde reclama da demora no início do ano letivo.  
Aluno 2- É que a notícia dizia que o promotor não deixou começar as aulas.  
Aluno 3- Aconteceu aqui na cidade.  
Aluno 4- Aqui na cidade de Poço Verde, nas escola.  
Aluno 5- Por que as escola não tinha segurança.  
Aluno 6- Tava faltando extintor, o bujão era na cozinha...  
Aluno 3- Professor resolveu porque as aulas começou de novo, demorou mas começou.  
Aluno 1- Sem importância, eles acham que o povo não precisa de educação.  
Aluno 7- Professor, nós também participamos deste protesto.  
Aluno 3- Foi mesmo, os aluno tudo participou.  
Aluno 6- Até minha mãe foi.  
Aluno 8- Fomos todos para a frente do fórum.  
Aluno 9- Todo ano tem greve.

De acordo com as respostas obtidas a partir da exposição da notícia acima, percebemos o quanto é importante o trabalho com temáticas que tenham relação com o contexto no qual os alunos estão inseridos: dessa forma, os alunos se sentiram motivados a participar da discussão em curso, opinando a respeito da temática apresentada e mostrando como podem mudar a realidade na qual estão inseridos, caracterizando além do evento de letramento no momento da discussão, também uma prática de letramento quando disseram terem participado de ato de protesto e exigência de um direito que lhes assiste.

O vídeo noticiário -“Agricultores aguardam chuva para garantir boa safra de feijão em Poço Verde”, retirado do programa jornalístico SE TV, exibido pela TV Sergipe, no dia 14 de maio de 2013, foi escolhido pelo fato de o tema abordado ser de grande relevância para todos os moradores do município de Poço Verde, maior produtor de feijão do estado de Sergipe, no qual a escola está situada e muitos dos alunos serem filhos de agricultores e vivenciarem as etapas do trabalho agrícola que consiste como a base da economia do município.

**Quadro 05 – Notícia: “Agricultores aguardam chuva para garantir boa safra de feijão em Poço Verde”**

Apesar de pouca chuva, pouca chuva anima os agricultores de Poço Verde, maior produtor de feijão de Sergipe. No ano passado, pelo mesmo problema, a escassez de chuva no Centro-Sul do estado, eles perderam eles perderam mais de 80% da safra.

As máquinas já estão trabalhando, arando a terra para começar o plantio. Seu Osvaldo mal esperou o início das chuvas para iniciar o trabalho. Depois de perder 70% da safra no ano passado, ele se enche de esperança. São quinze hectares de feijão plantadas hoje. Mas ele mudou a variedade escolhida. Com as perspectivas de chuvas irregulares ele trocou o feijão carioquinha pelo mulatinho, que é mais resistente à seca.

A chuva está apenas começando, mas, o agricultor Antônio Magno não quis esperar: já plantou dois hectares de feijão. A plantação brotou e ele espera colher 1.800 kg da espécie carioquinha.

Poço Verde é o maior produtor de feijão do estado. No ano passado os produtores esperavam colher uma safra de 8.000 mil toneladas, mas a irregularidade das chuvas provocou a perda de 70% de tudo que foi plantado. No ano anterior a situação foi ainda pior: 80% da safra foi perdida também pela falta de chuva.

Este ano as perspectivas são bem melhores. Em todo o município devem ser colhidos mais de 9.000 toneladas de feijão. A área plantada passa dos 9.000 mil hectares.

Seu Manoel também já arou a terra e espera mais chuva para plantar nos dois hectares. Ele dobrou a área destinada ao feijão e está todo animado.

Mesmo com o otimismo dos agricultores, segundo a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário, a EMDAGRO de Sergipe é necessário que ainda chova pelo menos 400 milímetros até o mês de julho para garantir uma boa safra de feijão em Poço Verde.

Como elementos provocativos de discussão, foram utilizados os seguintes questionamentos:

*Qual o título da notícia? Qual foi o fato noticiado? Onde e quando aconteceu o fato? Por que aconteceu o fato? Com quem aconteceu o fato? A quem se destinou a notícia? O que vocês acharam de importante na notícia? Vocês sabiam que Poço Verde é o maior produtor de feijão de Sergipe? Todos aqui são filhos de agricultores? Vocês sabem o que é preciso para fazer o plantio do feijão? A divulgação da notícia contribuiu para a resolução do problema? Se não chover no tempo certo o que pode acontecer com as plantações? Se não tiver uma boa colheita aqui em Poço Verde o que pode acontecer com os agricultores aqui do município?*

Abaixo, algumas respostas obtidas foram registradas no quadro 06:

Quadro 06 – Relato dos alunos sobre a notícia “Agricultores aguardam chuva para garantir boa safra de feijão em Poço Verde”

Aluno 1- Era falando sobre a plantação de feijão aqui em Poço Verde. Aluno 2- O professor tá perguntando o nome... né o título professor? Aluno 3- O povo daqui perdeu muito feijão professor. Aluno 1- Meu pai perdeu mais da metade da roça. Aluno 4- A falta de chuva professor. Aluno 5- Pra todo mundo daqui, da roça. Aluno 6- Sabia sim professor, meu pai me disse e eu já vi na televisão. Aluno 3- Sim, eu sou professor. Aluno 7- Professor, eu vejo plantando feijão todos os anos. Aluno 8- Meu pai tem trator e eu vejo arando a terra para plantar Aluno 9- Eu já vi a máquina... a máquina plantando e batendo o feijão. Aluno 3- O meu avô planta muito feijão e vende pro povo de fora. Aluno 4- O feijão morre professor, não vai ter milho. Aluno 5- O povo vai ficar devendo pro banco. Aluno 6- Meu pai fica sem dinheiro.
--

Percebemos novamente o quanto os alunos se sentiram à vontade para tratar da temática explorada na notícia acima. Como o assunto era bastante conhecido por todos, foi fácil levá-los a discorrer sobre o tema. A partir das respostas acima, entendemos que os alunos tinham noção de como se dá o trabalho com a agricultura, em especial o cultivo do feijão, pelo fato de todos terem uma relação de maior ou menor grau de proximidade com a atividade agrícola. Mais uma vez, comprovamos que o trabalho pedagógico a partir de uma temática que tenha sentido para os alunos, possibilita a participação na construção de textos orais o que caracteriza um evento de letramento, ampliando assim o seu repertório linguístico.

O terceiro e último vídeo -“Inscrições para o concurso público do Instituto Nacional do Seguro Social”, retirado do Programa Concurso Público, do “youtube”, publicado em 12 de janeiro de 2016, foi escolhido por mostrar que o gênero textual notícia se apresenta em diferentes contextos e que serve de fonte de informações importantes para diferentes públicos.

Quadro 07 – Notícia: “Inscrições para o concurso público do INSS”

Agora vamos às notícias!  
Estão abertas as inscrições para o concurso público do Instituto Nacional do Seguro Social. Publicado no final de dezembro, o aguardado edital do INSS disponibiliza 950 vagas para lotação em diversas cidades do Brasil.  
Do total 800 vagas são para técnicos, cargo que exige nível médio e 150 são para analista, função de nível superior. A prova objetiva está prevista para ocorrer em 15 de maio. Já as inscrições podem ser efetuadas até o dia 22 de fevereiro, via internet no site do SESP. A taxa custa R\$ 65,00 para nível médio e R\$ 80,00 para nível superior.  
A íntegra do edital pode ser acessada pela internet no endereço eletrônico do SESP.

Como elementos provocativos de discussão, foram utilizados os seguintes questionamentos:

*Qual o título da notícia? Qual foi a finalidade da divulgação dessa notícia? Vocês sabem o que é INSS? Para que serve essa instituição? Já ouviram falar em concurso público? O que é um concurso público?*

Abaixo, algumas respostas obtidas foram registradas no quadro 08:

#### Quadro 08 - Relato dos alunos sobre a notícia “Inscrições para o concurso público do INSS”

Aluno 1- Inscrição para o concurso do INSS.  
Aluno 2- Professor o que é INSS?  
Professor- É o órgão do governo que oferece alguns serviços importantes na área da saúde.  
Trabalha também com as aposentadorias  
Aluno 3- Professor eu conheço o INSS daqui, fica aqui pertinho da escola.  
Aluno 4- Já sim professor, minha mãe fez o concurso de professora e trabalha aqui na escola.  
Aluno 5- É uma prova que o povo faz para trabalhar nas escolas, no fórum e no INSS.

Na apresentação da notícia acima, percebemos que os alunos não se sentiram tão motivados a participarem da temática apresentada. De acordo com as suas respostas, eles não demonstraram muito entendimento de qual seja a função social da instituição que foi apresentada no decorrer da apresentação. Isso exigiu que o professor explicasse para os alunos o que o referido órgão representa para a população em geral. Em relação à prática social concurso, percebemos que é do conhecimento de alguns o seu entendimento, visto que um aluno disse que sua mãe é uma professora concursada, além de outros alunos dizerem o que significa essa prática.

No final da aula, como atividade prática domiciliar, foi solicitada a elaboração de um vídeo noticiário, via celular, atentando para os elementos estruturais da notícia, estudados em sala de aula.

Na produção dos alunos, eles abordaram temas em seus vídeos que vão de notícias que falam da reforma da quadra da escola, assalto na agência de uma agência de banco local até a epidemia de dengue na cidade. Dos cinco vídeos iniciais produzidos na análise diagnóstica, dois serviram de suporte para as descrições elencadas na posterior comparação com os vídeos finais.

Abaixo apresentamos quadros com as descrições das notícias:

Quadro 09 – Notícia: “Notícia ruim: assalto em Poço Verde” – (elaborada pelo grupo 1)

Boa tarde a todos!  
Estamos começando aqui mais um jornal da escola.  
E desta vez estamos aqui começando com uma notícia ruim e triste.  
Hoje pela madrugada infelizmente ocorreu um assalto a banco. Esse assalto ocorreu aqui... é..., em Poço Verde/Sergipe. Beleza! É...  
Agora eu vou passar aqui pro o repórter Wellighton que ele vai dar mais informações aí para vocês.  
(Pausa)  
Bem. Primeiramente eu queria agradecer aí ao Cabo XXXXXX é... por dar ai a entrevista a gente e também queria agradecer ai nosso repórter XXXXXX, trazendo muitas e muitas notícias, muito boas aí pra pro jornal da escola. Mas o jornal da escola vai acabando por aqui! Valeu pela audiência e fui!

Como problemas que poderiam ser evitados na construção do vídeo 1, e pontos positivos a serem considerados, os alunos abordaram os seguintes:

**Pontos a serem revisitados:** o apresentador noticiou que tal repórter daria a cobertura da notícia e não foi mostrado isso no vídeo; no vídeo, o apresentador estava lendo no papel; a linguagem utilizada não era comum na apresentação de notícia, segundo os alunos, pois o apresentador utilizou várias gírias, como: Beleza! Fui! Valeu!

**Pontos positivos:** os alunos disseram que o colega que apresentou a notícia fala bem, sem gaguejar; apontaram também a preocupação em editar o vídeo. Também comentaram que o aluno não tem vergonha de falar diante das câmeras.

Quadro 10 – Notícia: “A explosão do caixa eletrônico de Poço Verde e o vandalismo” – (elaborada pelo grupo 2)

Bom dia!  
Meu nome é XXXXXX e eu estou trazendo uma reportagem pra vocês mostrando que acabaram de explodir a caixa econômica.  
Esses vândalos são muito comuns aqui na cidade de Poço Verde porque a força policial é muito fraca e eu estou fazendo essa reportagem para mostrar o que esses vândalos são capazes.  
[...] - trecho inaudível - ...de vandalismo o que aconteceu na praça matriz aqui.  
Aqui antes era uma cabeça de um senhor que eu não sei quem era. Aí tiraram para restaurar porque muitas pessoas danificaram essa cabeça e também o sol.

**Pontos a serem revisitados:** o áudio era de ruim qualidade; a apresentação do jornal foi com uma música que não estava de acordo com a abertura de um jornal, segundo os alunos; a imagem ficou recortada, inclusive deixando de aparecer o repórter, aparecendo apenas a metade de seu corpo, na maioria das vezes; a roupa do repórter não estava adequada para o

local em que ele apresentou a notícia; as informações não estavam completas, visto que o repórter não soube explicar de quem era a estátua da qual ele estava falando. Não se ouviam e nem se visualizavam direito alguns trechos do vídeo.

**Ponto positivo:** o grupo teve a iniciativa de editar o vídeo.

No texto e na apresentação do vídeo noticiário do grupo 1, os alunos anunciaram uma notícia, mas o que eles tentaram mostrar realmente foi uma reportagem. Isso ficou evidente quando o apresentador disse: ... *“vou passar aqui pro repórter”* e também *“eu queria agradecer aí ao Cabo XXXXXXXX é... por dar aí a entrevista à gente”*. Mas a fala do Cabo não apareceu. Questionados pelo professor por que na gravação não apareceu o Cabo XXXXXXXX, conforme anunciado no texto, os alunos afirmaram ter feito a entrevista, mas não conseguiram colocar o referido áudio no vídeo, caracterizando assim um problema na edição do vídeo noticiário e deixando a reportagem incompleta.

Como podemos observar, as produções dos alunos se aproximaram em alguns aspectos das notícias trazidas pelo professor, no que se refere, em especial, à estrutura do gênero notícia audiovisual. No entanto, em relação à construção textual percebemos que a segunda notícia apresenta alguns problemas, visto que os alunos utilizaram a primeira pessoa em todo o texto para escrever e oralizar a notícia: *“eu estou fazendo essa reportagem”*; marcando assim a parcialidade no relato dos fatos, o que não é recomendado, de acordo com Lage (2006) e Barbosa (2001). É perceptível também na composição da notícia que as informações não são apresentadas de maneira objetiva e clara como sugere Bueno (2011), pois os fatos relatados apresentam informações incompletas: *“Aqui antes era uma cabeça de um senhor que eu não sei quem era”*. Ainda nesse texto, percebemos que os alunos apresentaram uma notícia, mas denominaram-na de reportagem: *“eu estou trazendo uma reportagem para vocês”*, mostrando assim que há uma confusão na distinção entre notícia e reportagem.

Uma observação significativa foi feita pelos alunos, na comparação entre os vídeos noticiários apresentados pelo professor e os vídeos construídos por eles, no quinto encontro: foi constatado o embricamento dos gêneros notícia e reportagem, visto que deram conta de que seus vídeos contemplavam ambos os gêneros, sendo que o primeiro era o foco central da atividade. Para tanto, foi necessário inserir nas discussões em sala de aula a diferenciação entre os dois gêneros, verificando a pertinência de suas características e direcionando a produção posterior para o gênero objeto desse estudo.

Outro aspecto a ser considerado é que pudemos perceber, também, que os alunos, na grande maioria, participaram de maneira efetiva na construção dos vídeos noticiários, bem



como na avaliação de como os vídeos dos colegas foram construídos de acordo com os conhecimentos prévios acerca do gênero em questão. Foi possível perceber ainda que alguns alunos já costumavam editar vídeos, visto que alguns vídeos noticiários foram editados por eles próprios. Então, trazer práticas sociais individuais e que eram realizadas fora do contexto de sala de aula para o contexto escolar, mostrou-se muito promissor, em especial, porque os próprios alunos se propuseram ensiná-las ao professor.

Para melhor compreensão da estrutura do gênero textual audiovisual, bem como para possibilitar a discussão e reflexão acerca de temáticas diversas, além do propósito de levar os alunos a se posicionarem oralmente, garantindo assim a potencialização das capacidades linguístico-enunciativas, foi solicitado que a classe se dividisse em grupos e trouxesse uma notícia de telejornais da região para a próxima aula.

### **3.2. Etapa 2 – O gênero notícia audiovisual: teoria e prática**

#### **3.2.1. Conhecendo melhor o gênero notícia audiovisual**

Para a segunda etapa do trabalho, estabelecemos como objetivos (i) conhecer e discutir assuntos gerais que serão abordados nas notícias apresentadas pelos alunos; (ii) desenvolver estratégias de trabalho em equipe; (iii) aprender a utilizar uma linguagem objetiva e clara para a transmissão da notícia; (iv) discutir qual a função social do gênero notícia audiovisual.

Para consecução dos objetivos elencados foi executada uma oficina, em três encontros de uma hora aula cada, nos quais os alunos em grupo apresentaram à classe oralmente uma notícia identificando a sua estrutura composicional. Acompanhado da apresentação, os grupos trouxeram um questionário respondido para identificação das informações, a partir da notícia assistida pelos alunos, tais como:

*Em qual veículo de circulação foi apresentada a notícia? Qual o título da notícia? Qual a data e o horário que foi veiculada a notícia? Quando e onde o fato aconteceu? Quem apresentou a notícia? Qual o programa (jornal) que foi veiculada a notícia? Qual o público que geralmente assiste a esse tipo de notícia? Qual o fato que foi noticiado? Por que o fato foi noticiado? Onde aconteceu o fato? Qual o contexto que foi apresentada a notícia? Com que finalidade? Qual a dimensão de circulação da notícia (internacional, nacional, regional ou local?) Esse fato foi relevante na época? Por quê? Qual a função social da notícia?*

Esse questionário serviu como instrumento estimulador e norteador da pesquisa realizada pelos alunos com o intuito de identificar e reconhecer a notícia audiovisual e sua composição estrutural, de acordo com o que foi observado na oficina anterior. Ressaltamos que não solicitamos respostas para os questionamentos acima, mas o apresentamos para que esse pudesse servir de roteiro para análise e apresentação da notícia para os colegas.

### 3.2.2. Apresentando notícias audiovisuais de telejornais

Cada grupo apresentou oralmente a notícia selecionada, durante duas aulas e, em seguida, foi aberto espaço para observações dos alunos e mediação do professor.

#### Quadro 11 – Notícia: “Homem é feito refém em Poço Verde” – apresentada pelo Grupo 1

“Homem é feito refém em Poço Verde”, veiculada pelo SE TV, programa jornalístico da TV Sergipe, exibido no dia 03 de maio de 2014, às 13h e 41min; a referida notícia abordou um fato ocorrido no município que está situada a escola, na qual foi relatada que um ex-presidiário manteve em sua residência um senhor refém por 10 horas. Segundo os alunos, a dimensão da circulação da notícia veiculada foi estadual visto que o fato foi noticiado numa emissora de televisão estadual. Os alunos justificaram que tal notícia foi importante naquele momento visto que mostrava a situação de violência e perigo que se encontrava o município de Poço Verde/SE naquela época.

#### Quadro 12 – Notícia: “Morte de Cristiano Araújo” – apresentada pelo Grupo 2

“Morte de Cristiano Araújo”, veiculada pelo programa “Café com Jornal”, da TV Bandeirantes, exibido no dia 24 de maio de 2015, às 8h e 30min; a referida notícia abordou a morte do cantor Cristiano Araújo. A dimensão de circulação da notícia foi nacional visto que tal fato foi noticiado num programa jornalístico de televisão de abrangência nacional. Os alunos justificaram a escolha de tal notícia por Cristiano Araújo ser um cantor famoso e que tinha vários fãs.

#### Quadro 13 – Notícia: “Lula nega ser de dono de triplex” – apresentada pelo Grupo 3

“Lula nega ser de dono de triplex”, veiculada pelo site G1, de propriedade da Rede Globo de Televisão, no dia 14 de fevereiro de 2016, às 16h e 27min; A dimensão de circulação da notícia foi nacional visto que tal fato além de ser divulgado num programa jornalístico de TV estava também sendo veiculado num site na internet. Os alunos justificaram a escolha da notícia por acreditarem que tal fato estava sendo bastante discutido naquele momento e era de interesse de todos os brasileiros.

#### Quadro 14 – Notícia: “Estado islâmico loucura mundial” – apresentada pelo Grupo 4

“Estado islâmico loucura mundial”, veiculada no youtube e apresentado no Fantástico, programa da Rede Globo de Televisão, no dia 21 de fevereiro de 2016, às 21 horas. Segundo os alunos, a dimensão da circulação da notícia foi internacional, visto que a reportagem veiculada mostra como o estado islâmico tem o domínio de muitas cidades na Síria e provoca o terrorismo, expulsando e matando as pessoas de algumas cidades daqueles país que não seguem esse grupo. Os alunos justificaram a escolha da notícia por acreditarem que as notícias que mostram terrorismo serem muito ouvidas e comentadas por todos os tipos de públicos.

#### Quadro 15 – Notícia: “Repórter entrevista homem morto” – apresentada pelo Grupo 5

“Repórter entrevista homem morto”, veiculada no Jornal da Record, programa da Record, no dia 13 de março de 2016, às 11 horas. Segundo os alunos a dimensão de circulação da notícia foi regional, visto que o fato noticiado mostra a onda de assaltos praticados por menores infratores numa cidade grande. Os alunos justificaram a escolha do vídeo noticiário por acreditarem que o problema abordado na notícia é muito comum nos grandes centros e que as pessoas reclamam a todo instante da falta de segurança; acrescentaram ainda que todos os programas jornalísticos da emissora, na maioria das vezes, só noticiam assaltos e cenas de violência.

Nessa oficina, tivemos como propósito de trabalho a identificação da estrutura de uma notícia através de uma pesquisa feita pelos alunos, e também do trabalho com a apresentação oral de notícias, a partir da apresentação e discussão em sala das temáticas abordadas nos vídeos noticiários. Mas, como abordado anteriormente, os alunos ainda fizeram confusão no que diz respeito à diferenciação entre notícia e reportagem: todos os grupos apresentaram reportagens que versaram sobre diversos temas que serviram de debate e reflexão acerca de problemas locais, nacionais e internacionais. Com isso, foi oportuno, sempre no decorrer das oficinas, tratar em sala de aula quais são as características singulares de um gênero e do outro, visto que a notícia se assemelha à reportagem.

Na apresentação oral do grupo 1, percebemos que os alunos ao tratarem e apresentarem o vídeo noticiário “Homem é feito refém em Poço Verde” mostraram-se preocupados com a violência vivenciada por eles, de acordo com os relatos abaixo descritos no quadro 16:

Quadro 16 – Relato dos alunos sobre o vídeo “Homem é feito refém em Poço Verde”

<p><i>Aluno 1- “Professor! Isso aconteceu na minha rua.”</i></p> <p><i>Aluno 2- “Tinha um monte de policial no conjunto nesse dia.”</i></p> <p><i>Aluno 3- “Minha disse que o homem que prendeu o velhinho vendia drogas.”</i></p> <p><i>Aluno 4- “Eu vi a TV Sergipe filmando e fazendo perguntas ao povo que estava lá.”</i></p> <p><i>Aluno 5- “Naquele dia todo mundo ficou com medo porque tinha outros bandidos que queriam atirar no homem que prendeu o velhinho.”</i></p>
--

Aos alunos estava sendo dada a oportunidade de tratar o gênero textual/discursivo notícia audiovisual como prática de letramento, visto que as discussões em sala de aula possibilitavam o aprofundamento e reflexão das temáticas apresentadas e discutidas por eles, presentes nos vídeos noticiários. No decorrer das discussões fora também mencionado pelos alunos que no caso específico das notícias, estas são escritas primeiramente para depois serem oralizadas quando apresentadas na televisão ou em outros suportes que se utilizam de outras linguagens, como imagem, som etc; ratificando assim as ideias de Marcuschi (2010), as quais afirmam que os textos em muitos casos se constituem de domínios mistos, como é o caso de um noticiário de TV que primeiro é necessário ser escrito para depois ser apresentado oralmente.

Na apresentação oral do grupo 2, durante a exibição do vídeo noticiário “Morte de Cristiano Araujo”, os alunos, em geral, mostraram-se muito participativos na discussão e na identificação das partes constitutivas da notícia; todos disseram conhecer e gostar do cantor porque ele tinha músicas muito famosas conforme alguns relatos descritos abaixo no quadro 17:

#### Quadro 17 - Relato dos alunos sobre o vídeo “Morte de Cristiano Araújo”

*Aluno 1- “Professor! Eu gostava muito de Cristiano Araujo; ele era muito famoso.”*  
*Aluno 2- “Eu gostava muito das músicas dele.”*  
*Aluno 3- “Eu acho que todo mundo gostava dele.”*  
*Aluno 4- “Quando nós procuramos a notícia, encontramos um monte de vídeos dele.”*  
*Aluno 5- “Eu assisti uma reportagem que disse que ele tem um filho.”*  
*Aluno 1- “Eu assisti a notícia no dia que ele morreu.”*  
*Aluno3- “Eu assisti várias vezes.”*

No momento da exibição da notícia todos os alunos queriam falar algo, já não se mostravam vergonhosos para discutir o fato como se mostraram para fazer a apresentação. Questionados pelo professor sobre a estrutura composicional dessa notícia, muitos alunos conseguiram identificar o título, o lide e o corpo; além disso, alguns alunos acrescentaram que o vídeo não apresentava apenas uma notícia, mas também uma reportagem, conforme relatos descritos a seguir no quadro 18:

#### Quadro 18 - Relato dos alunos sobre o vídeo “Morte de Cristiano Araújo”

*Aluno 1- “Professor! Essa notícia é muito longa.”*  
*Aluno 2- “Entrevistaram o médico de Cristiano Araújo.”*  
*Aluno 3- “Entrevistaram também o empresário dele.”*  
*Aluno 4- “Eu acho que isso aí é uma reportagem.”*  
*Professor - “Porque você acha que isso é uma reportagem?”*  
*Aluno 4- “Porque tem muita gente falando.”*  
*Aluno 4- “Porque é uma notícia grande.”*  
*Aluno 5- “Professor o vídeo do grupo anterior também é uma reportagem.”*  
*Aluno 3- “Quando nós pesquisamos a diferença de notícia para reportagem, eu vi que a notícia é pequena e a reportagem é grande.”*  
*Aluno 6- “E o professor disse que os vídeos que fizemos no início do projeto era tudo reportagem porque a gente entrevistou o povo.”*

Na apresentação do grupo 3, da notícia “Lula nega ser dono de triplex”, os alunos se mostraram com pouco conhecimento para tratar do assunto; os alunos que apresentaram o vídeo noticiário justificaram que escolheram o presente vídeo porque era um notícia que foi veiculada por muitos dias na Rede Globo de Televisão, mas disseram que não gostavam muito de tratar de política; além do grupo, os outros alunos disseram não entender muito do assunto abordado na notícia. Nesse momento o professor aproveitou a situação para tratar e discutir sobre a imparcialidade na notícia, questionando se eles acreditavam em tudo que era veiculados pelos jornais, nas emissoras de TV ou em outros suportes. Alguns alunos ao serem questionados relataram o seguinte, conforme descrito no quadro 19:

#### Quadro 19 - Relato dos alunos sobre o vídeo “Lula nega ser dono de triplex”

*Aluno 1- “Eu acho que algumas notícias eles repetem demais.”*  
*Aluno 2- “Mas professor eles podem mentir no jornal?”*  
*Aluno 3- “Mentir não, mas pode enfeitar mais a notícia.”*  
*Professor - “A mídia pode noticiar mais o que for de interesse dela, por isso é importante ouvir as notícias em vários jornais.”*  
*Aluno 3- “As notícias de pessoas famosas eles passam toda hora.”*  
*Aluno 4- “A morte de Cristiano Araujo, eles anunciaram o tempo todo.”*  
*Aluno 5- “Aqui em Poço Verde também quando acontece alguma coisa que vai para a televisão que eu sei eu quero assistir.”*  
*Aluno 6- “E quando é que eu sei que é mentira ou verdade?”*  
*Professor - “A gente tem que ficar atento e analisar qual a emissora de TV que está noticiando o fato, pois às vezes ela noticia mais o que é de interesse deles e não do povo.”*  
*Aluno 7- “Mas tem assunto que eu não gosto de ouvir.”*

Nessa oficina foi perceptível que os alunos, em geral, pouco acompanhavam as notícias da temática abordada no vídeo apresentado no momento; com isso, ficou evidente que eles não gostavam de discutir o assunto abordado.

Os alunos do grupo 4, ao apresentarem oralmente e exibirem o vídeo “Estado islâmico loucura mundial”, começaram afirmando que iriam mostrar para a turma uma reportagem, pois se tratava de um vídeo muito grande; com isso, foi possível perceber que alguns alunos já conseguiam identificar e diferenciar com segurança as características de uma notícia e uma reportagem conforme os relatos descritos abaixo no quadro 20:

#### Quadro 20 - Relato dos alunos sobre o vídeo “Estado islâmico loucura mundial”

*Aluno 1- “Professor, nós escolhemos uma reportagem, pois achamos que essa reportagem chamou a atenção de todo mundo.”*  
*Aluno 2 – “Eu assisti essa reportagem.”*  
*Aluno 3- “Eu não assisti na televisão porque minha mãe não deixa eu assistir tudo; ela diz que posso ficar com medo.”*  
*Aluno 4- “Eles matam um monte de gente de uma vez só.”*  
*Aluno 5- “O povo gosta desse tipo de notícia, mas eu não gosto.”*

Foi possível também discutir algumas temáticas que não são comuns no contexto dos alunos, embora afirmassem conhecer tais fatos por terem ouvido na escola e assistido na televisão.

Na apresentação do grupo 3, da notícia “Repórter entrevista homem morto”, os alunos ficaram surpresos e acharam engraçado o título do vídeo noticiário; questionaram se a notícia era verdadeira e se poderia ser construída uma notícia com esse título, conforme relatos descritos a seguir no quadro 21:

#### Quadro 21 - Relato dos alunos sobre o vídeo “Homem entrevista homem morto”

<p><i>Aluno 1- “E pode entrevistar homem morto?”</i></p> <p><i>Aluno 2- “Eu acho que isso é mentira.”</i></p> <p><i>Aluno 3- “Eles inventaram esse título, não foi professor?”</i></p> <p><i>Professor - “Como foi que eu disse que o título da notícia deveria ser?”</i></p> <p><i>Aluno 1- “Ah professor! O título tem que chamar a atenção.”</i></p> <p><i>Professor - “Isso mesmo! Além disso devemos lembrar que no título os verbos aparecem sempre no tempo presente. Perceberam?”</i></p>
---

Conforme descritivo das notícias nos quadros acima, os alunos apresentaram e discutiram temáticas variadas exibidas nos vídeos noticiários; contudo, percebemos que as notícias “Homem é feito refém em Poço Verde” e “Morte de Cristiano Araújo” foram as que mais despertaram o interesse dos alunos; a primeira por se tratar de um fato que foi presenciado por muitos alunos, visto que alguns moram na localidade onde aconteceu o episódio mencionado na reportagem, e a segunda por tratar de uma reportagem sobre um acontecimento com um cantor famoso e que agradava aos alunos, conforme relatos no quadro nº 20. Com isso, concluímos que trabalhar com temáticas que façam parte do contexto dos alunos é de grande valia para consecução dos objetivos almejados no trabalho com a produção de textos.

Na apresentação das notícias pelos grupos, os alunos se ativeram a todo instante a fazer a leitura de perguntas e respostas do questionário utilizado na atividade solicitada. Em todos os grupos, na hora da apresentação, os alunos apontavam um dos colegas para fazer a oralização da notícia justificando que o colega escolhido tinha mais facilidade em explanar os trabalhos em sala de aula.

Acrescentaram ainda que nas séries anteriores não estavam acostumados a apresentar trabalhos para os colegas e que quando os professores solicitavam qualquer tipo de trabalho, este deveria ser escrito para que o professor pudesse corrigi-lo e devolvê-lo em outro momento. Dessa forma, constatamos que a atividade de apresentar a notícia e discutir as temáticas abordadas nela já estava se constituindo como prática de oralidade e em evento de letramento, objeto dessa pesquisa.

### 3.3. Etapa 3 – A produção e a função social da notícia audiovisual

Na terceira etapa da pesquisa, determinamos como principais objetivos de trabalho: (i) relacionar fatos do gênero notícia audiovisual com notícias vivenciadas pelos alunos no seu contexto social; (ii) pesquisar e identificar os profissionais responsáveis pela produção de notícias audiovisual; (iii) pesquisar e produzir notícias audiovisuais.

Metodologicamente, a oficina foi acompanhada pelo professor em cinco horas/aula, em sala e externamente, para que os alunos em grupos pudessem construir vídeos com notícias, de preferência locais e trabalhar suas respectivas edições através do programa *Movie Maker*<sup>1</sup>, ou outro similar. E cada grupo deveria elaborar uma notícia audiovisual sob a orientação do professor.

Como primeira atividade, o professor dividiu a turma em grupos e negociou as temáticas que seriam trabalhadas na construção dos vídeos noticiários pelos alunos nessa oficina; foi sugerido pelo professor nesse momento que a classe trabalhasse com fatos locais. Os alunos apontaram, dentre os temas a serem abordados, os seguintes: esporte, música, assaltos em Poço Verde, *Aedes Aegypti*, festejos juninos, dentre outros. Ao final da aula, o professor solicitou que cada grupo que iria trabalhar com determinada temática fizesse uma pesquisa sobre o assunto, a fim de se inteirar da temática que iria ser abordada na construção do vídeo noticiário e com isso ter mais clareza e segurança para abordar a notícia.

### **3.3.1. Temas de notícias selecionados pelos alunos**

#### **Tema: surto de dengue**

No encontro seguinte, os alunos apresentaram oralmente para os colegas o que haviam conseguido de informação na pesquisa solicitada pelo professor na aula anterior; nesse momento foi possível discutir assuntos que estavam sendo vivenciados pela comunidade escolar, a exemplo do surto de dengue que estava acontecendo no Brasil. Toda a turma participou da discussão e disse ter conhecimento de várias pessoas que foram acometidas pelas doenças provocadas pelo mosquito transmissor dessa e de outras enfermidades; os alunos lembraram que já haviam tratado do assunto, em momento anterior, quando um dos grupos produziu um vídeo noticiário abordando o tema.

#### **Tema: acessibilidade**

Outro grupo apresentou para os colegas o problema da acessibilidade em alguns locais públicos, a exemplo da Praça da Juventude, localizada na sede do município de Poço Verde. Acrescentaram, ainda, que de acordo com a pesquisa, descobriram que existia uma lei federal que obrigava não só os órgãos públicos como também empresas particulares a estarem cumprindo com a adaptação de diversos lugares com vistas à inclusão de pessoas que são

---

<sup>1</sup> O **Windows Movie Maker** é um software de edição de vídeos da Microsoft. É um programa simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes.

portadoras de necessidades especiais. O momento foi oportuno também para discutir a importância da atividade física para as pessoas, pois exemplificaram como local sem acessibilidade a praça que agrega quadras, campo de futebol de areia, dentre outros espaços destinados às práticas desportivas.

#### **Tema: reciclagem**

Os alunos que pesquisaram sobre a reciclagem de materiais apresentaram como exemplo uma praça que foi construída recentemente num conjunto habitacional nessa cidade; foi possível, a partir disso, refletir a importância da preservação ambiental. O assunto foi discutido por todos, visto que os alunos confirmaram ter tratado da temática em quase todas as disciplinas.

#### **Tema: violência**

Outro assunto que foi bastante discutido pelos alunos foi o tema violência; o grupo que trabalhou com essa temática afirmou que não precisou pesquisar acerca do assunto, pois o tema era muito recorrente; justificaram que o município é tido como um dos mais violentos da região, de acordo com os fatos acontecidos nos últimos anos; lembraram que conheciam alunos que estudaram na escola na qual estudam e que foram vítimas de assaltos e também vítimas de execução por parte de um suposto grupo de extermínio existente na cidade.

#### **Tema: música**

O último grupo a apresentar a pesquisa disse que iria falar de um assunto que interessa muito aos jovens, a música; todos os alunos afirmaram conhecer pessoas moradoras da cidade de Poço Verde que gostam muito de música e que tem se destacado até mesmo em programas televisivos, a exemplo de um artista local que participou do Programa *Ídolos*; alguns alunos disseram também conhecer vizinhos que haviam lançado recentemente um CD. Esse grupo afirmou que iria produzir um vídeo noticiário falando sobre música.

### **3.3.2. Escrevendo uma notícia**

No primeiro momento dessa oficina o professor dividiu a turma em grupos e solicitou a construção escrita de uma notícia observando todos os aspectos estruturais; nesse momento foi necessário retomar junto aos grupos alguns conceitos das partes que compõem uma notícia; os alunos perguntavam não só ao professor como também aos colegas como deveriam proceder para escrever tal parte de uma notícia. Ao término da aula, o professor solicitou, como atividade extraclasse, que os alunos elaborassem uma notícia, inicialmente, na versão escrita e, posteriormente, também em vídeos noticiários.



Nesta oficina, tivemos como objetivo principal a produção de vídeos noticiários, após o trabalho sistematizado do estudo da notícia para o reconhecimento do gênero enquanto prática social, bem como da identificação das suas partes composicionais (na escrita), além dos elementos internos presentes neste tipo de gênero, dentre outros aspectos. Ressaltamos aqui que o mais importante para o objeto da nossa pesquisa, nessa atividade, foi a potencialização das capacidades linguístico-enunciativas dos alunos; inicialmente trabalhamos com uma produção escrita, a fim de sistematizarmos a construção da notícia e verificarmos se essa seguia o roteiro de avaliação e o que fora discutido em sala em momentos anteriores.

Esclarecemos ainda que essa proposta de produção escrita foi acompanhada pelo professor, em sala de aula, de forma colaborativa entre professor e alunos, e também, entre alunos e alunos, permitindo que o professor fizesse a observação dos elementos constitutivos do gênero notícia, a exemplo do título, lide e o corpo, como também das características linguístico-enunciativas a fim de contemplar os objetivos pretendidos nesse projeto, a partir do roteiro adaptado de Barbosa (2001) apresentado no quadro abaixo:

Quadro 22 – Roteiro de avaliação da notícia escrita e audiovisual

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA NOTÍCIA ESCRITA E AUDIOVISUAL		
PONTOS OBSERVADOS	CONTEMPLA	NÃO CONTEMPLA
1. A linguagem oral utilizada para a transmissão das notícias está adequada ao gênero proposto?		
2. Os títulos das notícias são chamativos?		
3. Os títulos das notícias trazem os verbos no tempo presente, aproximando, assim, o leitor do fato noticiado?		
4. As notícias trazem um lide na abertura do vídeo, que é chamativo, sintetiza informações respeitando as perguntas básicas: o quê, quem? quando? onde? como? e por quê?		
5. O relato dos fatos é feito utilizando objetividade, palavras curtas e de uso comum?		
6. O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?		
7. As notícias não trazem explicitamente a opinião dos repórteres que as transmitem?		

Fonte: (ADAPTADO DE BARBOSA, 2001, p. 94)

Como o trabalho foi realizado em grupo, selecionamos dois textos produzidos pelos alunos para análise final dos dados desse estudo e que constituíram a produção das notícias audiovisuais de tais grupos; acrescentamos ainda que não nos ativemos de maneira minuciosa na observação dos aspectos técnicos na construção e na edição dos vídeos, visto que em nenhum momento tivemos como propósito a construção profissional de vídeos noticiários, mas sim objetivamos levar os alunos a desenvolver as suas capacidades linguístico-enunciativas, a partir do trato com o gênero textual notícia audiovisual com o uso das TIC.

Os seguintes textos foram sugeridos e produzidos pelos alunos em grupo, mas depois avaliados pelo professor, para que a priori pudessem ser analisadas a ortografia, a linguagem utilizada e a sequência textual, observando a estrutura de uma notícia escrita, e que posteriormente fossem construídos os vídeos noticiários e comparados aos vídeos produzidos na oficina 1, no momento da avaliação diagnóstica.

Segue abaixo, notícia escrita e oralizada pelo grupo 1:

Quadro 23 – Notícia escrita: “PV Notícias” - elaborada pelo grupo 1

PV NOTÍCIAS	
<b>Aluno A-</b>	Bom dia, telespectadores do Jornal PV! Bom dia, XXXXX!
<b>Aluno B-</b>	Bom dia, XXXXX! Um bom dia a todos! Estamos começando mais uma edição do PV Notícias!
<b>Aluno A-</b>	Prefeitura municipal não divulga data dos festejos juninos!
<b>Aluno B-</b>	Quadrilha junina faz ensaios para apresentações!
<b>Aluno A-</b>	Até o presente momento, 05 de maio, a prefeitura municipal ainda não divulgou a data dos festejos juninos deste município. A população espera ansiosa pela divulgação, visto que o São João é uma das principais festas comemoradas pelos poço-verdenses. Esperamos contar com bandas de grandes nomes! Vamos aguardar para comemorar o São João com muita animação!
<b>Aluno B-</b>	A quadrilha junina “Chamego Bom”, coordenada pelo professor XXXXXX, completa 30 anos de existência nesse São João. Os componentes da quadrilha estão ensaiando desde o fim do ano passado para as apresentações e competições dos festejos juninos. Mesmo sem a confirmação das datas destes festejos aqui no município de Poço Verde, a quadrilha Chamego Bom se prepara para diversas apresentações com o tema: “Brincando São João e lembrando a velha infância”. E viva São João!”
<b>Aluno A-</b>	Ficamos por aqui e até amanhã, com mais notícias! Bom dia, XXX! Bom dia a todos!
<b>Aluno B-</b>	Bom dia, XXXX! Bom dia a todos e até amanhã nesse mesmo horário!

Segue abaixo análise da notícia do Grupo 1, de acordo com o roteiro de avaliação no quadro 24:

Quadro 24 - Roteiro de avaliação de notícias do grupo 1

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA NOTÍCIA ESCRITA E AUDIOVISUAL		
PONTOS OBSERVADOS	CONTEMPLA	NÃO CONTEMPLA
1. A linguagem oral utilizada para a transmissão das notícias está adequada ao gênero proposto?	X	
2. Os títulos das notícias são chamativos?	X	
3. Os títulos das notícias trazem os verbos no tempo presente, aproximando, assim, o leitor do fato noticiado?	X	
4. As notícias trazem um lide na abertura do vídeo, que é chamativo, sintetiza informações respeitando as perguntas básicas: o quê, quem? quando? onde? como? e por quê?	X	
5. O relato dos fatos é feito utilizando objetividade, palavras curtas e de uso comum?	X	
6. O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?	X	
7. As notícias não trazem explicitamente a opinião dos repórteres que as transmitem?		X

Segue abaixo, notícia escrita e oralizada pelo grupo 2:

Quadro 25 – Notícia escrita: “Jornal Escolar” - elaborada pelo grupo 2

JORNAL ESCOLAR	
<b>Aluno A-</b>	Boa noite a todos! Boa noite, XXXXX!
<b>Aluno B-</b>	Boa noite, XXXXX! Boa noite, ouvintes do Jornal Escolar!
<b>Aluno A-</b>	Está começando mais um jornal escolar.
<b>Aluno B-</b>	Vamos às notícias do dia!
<b>Aluno A-</b>	Jovem de Poço Verde lança sua primeira música.
<b>Aluno B-</b>	Mais um assalto de moto aqui na cidade de Poço Verde.
<b>Aluno A-</b>	O jovem XXXX, morador de Poço Verde/Sergipe, mais conhecido como XXXXXXXX, lançou sua primeira música ontem dia 17 de abril, às 15 horas, na Praça do Cruzeiro. Várias pessoas estavam no local para prestigiar a sua apresentação.
<b>Aluno B-</b>	Hoje à tarde, por volta das 3 horas, dois menores assaltaram uma moto na frente do Colégio Epifânio Dória. Os assaltantes armados de revólver chegaram numa Bis e surpreenderam o proprietário da moto pedindo que passasse a chave do veículo. Os assaltantes fugiram para um local ignorado.
<b>Aluno A-</b>	Ficamos por aqui com mais um Jornal Escolar. Boa noite a todos!
<b>Aluno B-</b>	Boa noite a todos e até amanhã!

Segue abaixo análise da notícia do grupo 1, de acordo com o roteiro de avaliação no quadro 26:

Quadro 26 - Roteiro de avaliação de notícias do grupo 2

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA NOTÍCIA ESCRITA E AUDIOVISUAL		
PONTOS OBSERVADOS	CONTEMPLA	NÃO CONTEMPLA
1. A linguagem oral utilizada para a transmissão das notícias está adequada ao gênero proposto?	X	
2. Os títulos das notícias são chamativos?	X	
3. Os títulos das notícias trazem os verbos no tempo presente, aproximando, assim, o leitor do fato noticiado?	X	
4. As notícias trazem um lide na abertura do vídeo, que é chamativo, sintetiza informações respeitando as perguntas básicas: o quê, quem? quando? onde? como? e por quê?	X	
5. O relato dos fatos é feito utilizando objetividade, palavras curtas e de uso comum?	X	
6. O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?	X	
7. As notícias não trazem explicitamente a opinião dos repórteres que as transmitem?	X	

Observamos que as notícias do grupo 1 e do grupo 2 fazem parte do contexto imediato do aluno: trataram de assuntos relacionados ao seu cotidiano, acatando a sugestão do professor de trabalhar com fatos locais. Isso é comprovado na apresentação da primeira notícia do grupo 1: “Prefeitura municipal não divulga data dos festejos juninos!”, e também nas duas notícias do grupo 2: “Jovem de Poço Verde lança sua primeira música”; “Mais um assalto de moto aqui na cidade Poço Verde”.

No que se remete à utilização da linguagem, em ambos os textos do grupo 1, podemos observar o emprego de um vocabulário simples, com o registro culto da língua permeado por algumas expressões coloquiais como: “Viva São João!”; “Ficamos por aqui e até amanhã com mais notícias!” nas notícias do grupo 1; e “Ficamos por aqui com mais um jornal escolar.” na segunda notícia do grupo 2. Dessa forma, corrobora com as ideias de Lage (2006, p. 24): “As restrições mais gerais do jornalismo noticioso referem-se à linguagem jornalística, sobretudo quando impõe o uso de vocabulário e gramática tão coloquiais tanto possível nos limites do que se considera socialmente correto e adequado ao público a que se destina a informação”. Nesse sentido, observamos que os alunos utilizaram expressões comuns do seu repertório linguístico-cultural, pois os festejos juninos fazem parte do calendário festivo do município de Poço Verde.

Quanto à oralização da notícia, percebemos que os alunos de ambos os grupos têm uma boa entonação de voz, mas que nas suas apresentações fizeram pequenas pausas para dar uma olhada rápida no texto escrito no momento da gravação; questionados a respeito disso, os alunos afirmaram ser impossível não pausar, visto que não dispõem de estúdio e aparelhagem profissionais para tal finalidade. Acrescentaram ainda que mesmo os profissionais, às vezes, fazem pausas e são vistos utilizando textos escritos perante as câmeras.

Os títulos das notícias apresentadas nos vídeos noticiários são chamativos porque anunciam fatos de interesse de todos que fazem a comunidade escolar; além disso, consideramos que os títulos de todas as notícias contemplam a sua estrutura, apresentando-se com poucas palavras, com orações na ordem direta, usando primeiramente o sujeito, depois o verbo e o seu complemento.

Em relação aos tempos verbais, comprovamos que os alunos do grupo 1 utilizaram os verbos no presente do indicativo nos títulos das duas notícias apresentadas; os alunos do grupo 2 utilizaram verbo no presente do indicativo na primeira notícia: “Jovem de Poço Verde lança sua primeira música” e o título da segunda notícia sem a presença de verbos, com a predominância de substantivos: “Mais um assalto de moto aqui na cidade Poço Verde”. Dessa forma, percebemos que o uso dos verbos no presente do indicativo e a predominância de substantivos nos títulos contribuíram para chamar a atenção dos telespectadores e atualizar os fatos, mesmo que esses tenham acontecido ou estejam por acontecer.

Observamos que de acordo como foram construídos os textos, os alunos procuraram seguir a estrutura da notícia, colocando o título e logo após o lide. De acordo com Lage (2006):

O lide é o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso, embora possa haver outros lides em seu corpo. Corresponde à primeira proposição de uma notícia radiofônica, ao texto lido pelo apresentador ou à deixa do apresentador ou a *cabeça* do repórter (quando ele aparece falando) no início de uma notícia em televisão. O lide, na síntese acadêmica de Harold Lasswell, informa *quem fez o quê, a quem, quando, onde, como, por que e para quê*. (LAGE, 2006, p. 28-29)

Ainda segundo esse autor, o lide é uma proposição completa, no sentido aristotélico, que conta com sujeito, predicado e advérbios.

Na composição das notícias do grupo 1, podemos destacar as seguintes proposições em relação ao que foi observado na notícia elaborada pelos alunos na primeira oficina: os alunos produziram o vídeo noticiário e atentaram aos pontos que foram identificados na oficina como sendo inconsistentes e que deveriam ser revisitados em outros momentos na construção das notícias; no vídeo final constatamos que os alunos utilizaram de artifícios que não mostrassem que eles estavam lendo o texto como no primeiro vídeo; o áudio ficou de boa qualidade permitindo compreender na íntegra todo o texto oralizado; usaram a terceira pessoa do singular, como sugerido pelos teóricos citados nesta pesquisa, para denotar imparcialidade; e, realmente apresentaram uma notícia, elencando suas partes constitutivas de maneira clara e objetiva como trabalhado nas oficinas, diferenciando assim de uma reportagem, conforme mostra o quadro 27:

Quadro 27 - Análise da notícia “Prefeitura Municipal de Poço Verde não divulga data dos festejos juninos”

<p><i>Quem: Prefeitura Municipal de Poço Verde</i> <i>O que: ainda não divulgou a data dos festejos juninos</i> <i>Quando: 05 de maio de 2016</i> <i>Onde: Poço Verde</i> <i>Como: não é pontuado na notícia</i> <i>Por quê: não é pontuado na notícia</i></p>
--

Desta forma, percebemos que os alunos se preocuparam em seguir o roteiro de avaliação adaptado de Barbosa (2001) que serviu de parâmetro para construção da notícia escrita e também melhoraram a produção dos vídeos no que diz respeito à apresentação oral da notícia, bem como na edição do vídeo. Percebemos que a ausência de respostas às perguntas “como” e “por quê” na notícia em análise não constituiu incompletude, nem prejudicou o entendimento do texto escrito e oralizado, visto que as demais respostas às perguntas básicas do lide deixaram a notícia compreensível.

No lide da segunda notícia foram respondidas as seguintes perguntas, descritas no quadro 28:

Quadro 28 - Análise da notícia “Quadrilha junina faz ensaios para apresentações”

<i>Quem: A quadrilha junina “Chamego Bom”</i> <i>O que: Completa 30 anos de existência</i> <i>Quando: nesse São João</i> <i>Onde: no município de Poço Verde</i> <i>Como: Mesmo sem a confirmação da data dos festejos juninos</i> <i>Por que: para diversas apresentações</i>
---

De acordo com o quadro acima, percebemos que a notícia acima construída pelos alunos do grupo 1 é constituída de acordo com o que sugere Faria e Zancheta Jr. (2012), contendo um lide que responde a todas as perguntas básicas e traz um texto objetivo, claro e de fácil compreensão. O título utiliza um verbo no presente que denota atualidade como sugerido por esse teórico. Com isso, constatamos que os alunos melhoraram a produção textual escrita de acordo com o texto apresentado no quadro, bem como potencializaram os conhecimentos no que se refere à elaboração da notícia e na construção do vídeo noticiário de acordo com o comparativo entre a produção inicial e a produção final.

Na composição das notícias do grupo 2, podemos destacar as seguintes proposições: constatamos que os alunos desse grupo também atentaram às inconsistências e os pontos que deveriam ser revisitados, apresentados na construção do vídeo da primeira oficina, de acordo com as observações dos colegas e do professor; percebemos que a construção textual escrita obedece ao sugerido pelos teóricos, citados nesta pesquisa, que tratam do gênero textual notícia, mostrando clareza e objetividade na sua estrutura; observamos ainda que nas duas notícias apresentadas pelo grupo são respondidas quase que totalmente as perguntas básica do lide conforme sugere Faria e Zancheta Junior (2012).

No lide da primeira notícia, foram respondidas as seguintes perguntas, descritas no quadro 29:

Quadro 29 - Análise da notícia “Jovem de Poço Verde lança sua primeira música”

<i>Quem: O jovem Cosme</i> <i>O que: lançou sua primeira música</i> <i>Quando: 17 de abril, às 15 horas</i> <i>Onde: na Praça do Cruzeiro</i> <i>Como: não pontuado na notícia</i> <i>Por que: não pontuado na notícia</i>
---

No lide da segunda notícia, foram respondidas as seguintes questões conforme o quadro 30:

Quadro 30 - Análise da notícia “Mais um assalto de moto aqui na cidade de Poço Verde”

<i>Quem: dois menores</i> <i>O que: assaltaram uma moto</i> <i>Quando: Hoje à tarde, por volta das 3 horas</i> <i>Onde: na frente do Colégio Epifânio Dória</i> <i>Como: armados de revólver chegaram numa bis</i> <i>Por que: não pontuado na notícia</i>
---

Percebemos que apenas no lide da notícia do primeiro grupo não é respondida a maioria das perguntas básicas, conforme sugere a pirâmide invertida, difundida pelos americanos, de acordo com Faria e Zancheta Jr. (2012), para estruturar a notícia. No entanto, a ausência de respostas às demais perguntas não comprometem a sequenciação e o entendimento do texto, pois o fato noticiado faz parte do contexto dos alunos e do público alvo a que se destina; na segunda notícia do grupo 1 são respondidas todas as perguntas do lide. Nas duas notícias do grupo 2 são respondidas, na maioria, as perguntas básicas do lide; dessa forma, constatamos que nos lides das notícias apresentadas, é possível identificar o relato de acontecimentos feito de forma sequencial, observando, o que sugere Lage (2006), a presença de sintagmas nominais, sintagmas verbais e sintagmas circunstanciais

No que se refere ao relato dos fatos, observamos que os textos das notícias do grupo 1 foram maiores do que as do grupo 2; isso dificultou um pouco a leitura e a memorização de parte dos textos pelos alunos na hora da gravação do vídeo; percebemos que as alunas que gravaram esse vídeo estavam sempre preocupadas em olhar para o texto; no entanto, isso não impossibilitou que os relatos fossem transmitidos de forma que os telespectadores não pudessem compreender as mensagens explicitadas nas notícias em curso; quanto aos textos do grupo 2, percebemos que esses foram menores, o que possibilitou melhor entonação e fluência na leitura e oralização das notícias; observamos ainda que o vocabulário utilizado nos textos do grupos 1 e 2 estão de acordo com o exigido para a construção de uma notícia, além de primarem pela clareza, objetividade, concisão e precisão, elementos essenciais na produção desse gênero, o que permite a leitura e a apresentação rápida do texto.

De acordo com o roteiro utilizado para a construção das notícias por parte dos alunos e para a análise dos dados dessa pesquisa, por parte do professor, observamos que existem vários elementos importantes que contribuem para a produção e apresentação das notícias audiovisuais em sala de aula; dentre esses elementos podemos elencar como indispensáveis: a

chamada pirâmide invertida, a qual norteou a construção do lide nas notícias apresentadas, sistematizando e respondendo as suas perguntas básicas; o uso de proposições completas que apresentem uma sequenciação contendo sintagmas nominais, verbais (mostrando as marcas temporais) e circunstancias; o uso de uma linguagem simples, dentre outros.

Além dos elementos elencados como importantes nesta análise, podemos observar também que em todas as apresentações os alunos fizeram uma abertura e uma finalização das notícias com saudações aos telespectadores conforme exemplos seguintes: grupo 1: “Bom dia, telespectadores do Jornal PV!”, “Um bom dia todos! Estamos começando mais uma edição do PV Notícias”, “Ficamos por aqui e até amanhã com mais notícias!”, “Bom dia a todos”; grupo 2: “Boa noite a todos! “, “Boa noite ouvintes do Jornal Escolar”, “Está começando mais um Jornal Escolar!”, “Ficamos por aqui com mais um Jornal Escolar! Boa noite a todos!, “Boa noite a todos e até amanhã!”.

Constatamos ainda que o trabalho com notícias audiovisuais demanda muito tempo e esforço por parte dos alunos e do professor, na construção dos vídeos; porém, percebemos que durante a aplicação da sequência didática apresentada pudemos levar os alunos a discutir temáticas variadas e importantes, desenvolvendo e ampliando suas capacidades linguístico-enunciativas, bem como trabalhar de forma contextualizada aspectos de ordem gramatical que são necessários e importantes para a construção de sentidos do gênero notícia audiovisual.

### **3.4. Etapa 4 – A notícia na mídia: socialização entre os alunos**

Por fim, na quarta etapa da pesquisa, o objetivo principal foi o de que os alunos socializassem as notícias produzidas por eles próprios, atentando a todos os critérios estudados nas etapas anteriores; dessa forma, foi possibilitado aos alunos, mais uma vez, que oralmente apresentassem as suas produções, mostrando os conhecimentos adquiridos durante a aplicação das oficinas, no que se remete a produção textual, através da construção de vídeos noticiários e da discussão e reflexão de temáticas que tiveram como propósito a ampliação de seu repertório linguístico, do trabalho com o multiletramento exigido para leitura e escritura de notícias com o uso de recursos tecnológicos. Cada grupo apresentou oralmente seu trabalho e exibiu para os colegas os vídeos por eles produzidos, agora bem mais elaborados.

Nesse momento, foi oportuno para o professor também, de forma coletiva, avaliar o seu trabalho junto aos alunos, desenvolvido nas oficinas no decorrer das quatro etapas.

Foram oito as novas notícias apresentadas, que abordaram temas de interesse da comunidade local, a saber:



1. “Poço-verdense conduz tocha olímpica dos jogos olímpicos do Rio 2016” (notícia que trata da passagem da tocha olímpica em Sergipe, na qual a condução da referida tocha também deu-se por um jovem de Poço Verde, na cidade Aracaju);
2. “Cruzeiro goleia Sorocaba e pode ser o campeão” (notícia que trata de um campeonato municipal de futebol que teve como finalistas os times “Cruzeirinho” e “Sorocaba”, ambos do município de Poço Verde);
3. “Préuniversitário João de Oliveira realiza seu primeiro simulado” (notícia que trata do simulado promovido pelo Pré-universitário João de Oliveira, aqui do município de Poço Verde );
4. “Professor de Língua Portuguesa do Epifânio Dória realiza projeto no 9º ano A” (notícia que trata do projeto que serviu para a realização da presente pesquisa, na Escola Estadual Epifânio Dória);
5. “Jovem de Poço Verde lança sua primeira música” (notícia que trata do lançamento de um cd de um jovem poço-verdense, conhecido como Guerreiro de Sergipe, que é compositor e cantor);
6. “Mais um assalto de moto aqui na cidade de Poço Verde” (notícia que trata de um assalto de uma motocicleta ocorrido na frente da Escola Estadual Epifânio Dória);
7. “Prefeitura municipal não divulga data dos festejos juninos” (notícia que trata dos festejos juninos de Poço Verde);
8. “Quadrilha junina faz ensaios para apresentações” (notícia que trata de uma quadrilha junina muito conhecido no município de Poço Verde).

De acordo com o combinado entre o professor e os alunos, todos os vídeos noticiários apresentaram temas locais que abordaram esporte, educação, festejos juninos, violência e música. Nas apresentações orais, percebemos que os alunos se sentiram muito mais à vontade para exibir as suas produções e também para discutir os temas apresentados nas notícias dos colegas.

O grupo 1 apresentou a notícia “Poço-verdense conduz tocha olímpica dos jogos olímpicos 2016”. Na apresentação, toda a classe participou da discussão oral da notícia, pois a aluna que apresentou a referida disse que conhecia o jovem que conduziria a tocha olímpica, conforme relatos abaixo no quadro 31:

Quadro 31 - Relato dos alunos sobre a notícia “Poço-verdense conduz tocha olímpica”

<p><i>Aluno1- “Professor eu trabalhei com esta notícia porque o rapaz é meu conhecido. Ele é o namorado de minha irmã”.</i></p> <p><i>Aluno 2- “E como ele foi escolhido?”</i></p> <p><i>Aluno 1- “Minha irmã ouviu numa rádio que iriam selecionar pessoas em Sergipe para levar a tocha. Ela disse que tinha que ser alguém que fizesse um trabalho diferente, que ajudasse as pessoas. Ela lembrou que ele trabalha numa escola dando aula para pessoas com problemas. Aí ela escreveu para a rádio falando dele e ele foi escolhidos.”</i></p> <p><i>Aluno 3- “Eu soube que ele vai vir para Poço Verde.”</i></p> <p><i>Aluno 4- “Ele vai ficar famoso porque vai sair na televisão.”</i></p>
---

Outro assunto que também foi discutido por todos os alunos foi a notícia “Prefeitura municipal não divulga data dos festejos juninos”, conforme relatos do quadro 32:

Quadro 32 - Relato dos alunos sobre a notícia “Prefeitura municipal não divulga data dos festejos juninos”

*Aluno 1- “Estão dizendo que não vai ter festa no São João.”*  
*Aluno 2- “Dizem que a justiça não deixa fazer a festa.”*  
*Aluno 3- “Por quê?”*  
*Aluno 4- “Porque a prefeitura está devendo aos funcionários.”*  
*Aluno 1- “Todo ano o povo diz isso, mas tem a festa.”*  
*Aluno 5- “É a melhor festa daqui de Poço Verde.”*  
*Aluno 6- “Vem muitas bandas famosas.”*  
*Aluno 7- “Todo ano a gente faz um arraial aqui na escola.”*

Nas demais notícias apresentadas, os alunos se mostraram menos interessados em discutir as temáticas abordadas; quando o grupo 3 apresentou a notícia “Mais um assalto de moto aqui na cidade de Poço Verde”, lembraram do assalto que aconteceu na frente da escola, mas não trataram do fato com muita ênfase. A última notícia discutida foi “Professor de Língua Portuguesa do Epifânio Dória realiza projeto no 9º ano A”, apresentada pelo grupo 4; nesse momento pudemos observar as impressões dos alunos acerca do trabalho desenvolvido com eles, com o objetivo de trabalhar a oralidade em sala de aula, a partir da construção de vídeos noticiários; os alunos foram questionados pelo professor sobre o que eles acharam do trabalho com a produção de vídeos noticiários.

Abaixo estão descritos alguns relatos no quadro 33:

Quadro 33 - Relato dos alunos sobre o trabalho com vídeos noticiários

*Aluno 1- “Professor eu achei bom.”*  
*Aluno 2- “Eu achei bom, mas eu achei cansativo.”*  
*Aluno 3- “Eu gostei porque aprendi muita coisa sobre notícia.”*  
*Aluno 4- “Eu gostei muito professor!”*  
*Aluno 5- “Na sala de aula era bom, falando de notícia, mas para fazer a gravação deu muito trabalho.”*  
*Aluno 6- “Foi bom porque nós fizemos uma coisa diferente.”*  
*Aluno 7- “O professor de Geografia também mandou a gente construir um vídeo.”*  
*Aluno 1- “Eu gostei porque eu aprendi a editar os vídeos com os meus colegas.”*  
*Aluno 3- “Depois que o vídeo está pronto é bom.”*  
*Aluno 4- “Professor agora eu vi como os caras que trabalham na televisão tem trabalho.”*  
*Aluno 6- “Eu agora acho que já sei fazer uma notícia.”*

Observamos que de acordo com os relatos apresentados, os alunos mostraram ter boas impressões das oficinas que tiveram o objetivo de levá-los a trabalhar com notícias audiovisuais e conseqüentemente a melhorar o desempenho de suas capacidades linguístico-enunciativas; isso também foi percebido porque eles sempre estavam dispostos a participar das discussões em sala de aula, não ficavam intimidados quando tinha de opinar acerca das temáticas abordadas. No entanto, os alunos reclamavam quando eram solicitados a repetirem as gravações dos vídeos, justificando que isso demandava muito tempo e esforço.

De acordo com o relato dos grupos, em sala de aula, para gravar e editar um pequeno vídeo eles levavam em média umas 3 horas, visto que era preciso repetir várias vezes um mesmo trecho do texto; além disso, acrescentaram que não conseguiam memorizar todo o texto, sendo necessário que utilizassem mecanismos que não demonstrassem que eles estavam lendo o texto apresentado. Dessa forma, constatamos que o trabalho com a construção de vídeos noticiários necessita ser feito observando alguns aspectos que contribuirão para melhor execução da tarefa de gravação das notícias, a exemplo de trabalhar com notícias curtas, selecionando palavras curtas, na sequenciação dos enunciados, a fim de obter melhor fluência, entonação e rapidez na leitura dos textos apresentados.

Conforme apontado por Dolz, Noverraz e Schneuwly, o trabalho com a sequência didática permitiu que o professor sistematizasse melhor o seu planejamento e possibilitou aos alunos o trabalho com textos de forma mais colaborativa; isso ficou claro quando os alunos foram levados a dividirem as tarefas e a pensarem de forma coletiva o como fazer para efetuar determinada tarefa no desenvolvimento das atividades que os levavam a construção de textos orais e escritos, na discussão e reflexão das temáticas por eles abordadas em sala de aula e na resolução dos problemas por eles vivenciados no decorrer das oficinas.

É importante pontuar que o foco do nosso trabalho foi o uso de diferentes formas de linguagens, no uso das modalidades escrita e falada da língua para a produção de textos por parte dos alunos; esta última permitiu a todo instante, como nos aponta Bakhtin, refletir acerca da relação existente entre linguagem e as esferas da atividade humana que se dá através de enunciados e que faz parte das práticas sociais e consequentemente práticas de letramento trabalhadas nesse projeto de acordo com Kleiman (2005). Nesse sentido, comprovamos o uso da linguagem como atividade sociointeracional a partir do trabalho com o gênero textual notícia audiovisual. Assim, possibilitamos aos nossos alunos o trabalho com a língua de modo que eles ampliassem a sua multimodalidade discursiva, a partir do trato de um gênero discursivo que se manifestou nas modalidades escrita e falada, explorando diferentes semioses presentes nas mídias e permitindo diversas formas de letramentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos o trabalho em sala de aula com o gênero textual notícia audiovisual, a partir da aplicação de uma sequência didática, de acordo com Dolz, Noverraz e Schenewly (2004), e com base nas reflexões dos teóricos citados nesta pesquisa, pretendemos apresentar aos professores de Língua Portuguesa, em especial, àqueles que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental, um vídeo tutorial que não apontasse apenas o produto deste estudo, mas também a descrição e a análise de todo o processo, com vistas ao trabalho do gênero oral e consequentemente a potencialização das capacidades enunciativas dos alunos em sala de aula.

Esta pesquisa teve como base as teorias bakhtinianas acerca dos gêneros discursivos, a partir do trato do gênero notícia audiovisual como atividade linguageira sociointeracional, situada em um contexto histórico e que se relaciona com uma atividade humana. Além de levar os alunos a conhecerem e explorarem a notícia com o uso das TIC, no que diz respeito a sua estrutura, tivemos também como propósito a discussão de temas que fazem parte do seu cotidiano, levando-os a compreender o seu contexto de produção e circulação, bem como a sua função social.

Para tanto, procuramos na realização das oficinas abordar temáticas que fizessem parte do contexto dos alunos envolvidos na pesquisa, a fim de que eles pudessem se posicionar oralmente, refletindo e ampliando o seu repertório linguístico, e, com isso, fazendo o uso de textos orais como atividade rotineira em sala de aula.

Dessa forma, entendemos que trabalhar o gênero textual notícia audiovisual proporcionou aos alunos o estudo da língua materna a partir de uma prática social, fazendo o uso da oralidade e levando-os a se posicionarem em situações mais formais. Além disso, foi possível também o trabalho com a escrita, visto que o gênero em estudo é de concepção escrita, mas o seu contexto de produção é oral (ou oralizado), de acordo com Marcuschi (2010).

Observamos, durante a execução das oficinas, que os nossos alunos estavam acostumados a trabalhar, prioritariamente, com atividades escritas, pois nos seus relatos afirmaram que não estavam acostumados a fazer apresentações orais; com isso, constatamos que a escola atualmente, na maioria das vezes, não contempla ou pouco valoriza as produções orais. Assim, percebemos o quanto o fazer pedagógico, muitas vezes deixa lacunas no que diz respeito ao trato com a modalidade oral em sala de aula e com os eventos e as práticas de letramento. Percebemos que os professores não fazem uso das sugestões dos Parâmetros

Curriculares Nacionais, nem das Diretrizes Curriculares Nacionais, os quais preconizam o trabalho com os gêneros discursivos/textuais e atividades para o trabalho com a oralidade.

Outro fator a ser considerado é que mesmo não dispondo de um laboratório de informática, na escola na qual foi desenvolvida a presente pesquisa, foi possível o trabalho com as TIC: os alunos, na grande maioria, dispõem de aparelhos celulares com acesso à internet. Com isso, constatamos que é possível a efetivação do referido trabalho fazendo o uso de tecnologias simples e que estão cada vez mais presentes no universo dos adolescentes.

Durante o desenvolvimento do presente trabalho, em sala de aula, foi possível vivenciar e obter respostas para determinados questionamentos elencados na presente pesquisa; como mencionado anteriormente, a escola não possui recursos tecnológicos que possibilitem um trabalho usando diferentes tecnologias para a implementação de projetos que se utilizam desses aparatos; contudo, o planejamento sistematizado das oficinas permitiu que professor e alunos alcançassem os objetivos pretendidos na efetivação da sequência didática apresentada, usando suportes comuns, a exemplo do celular, para a produção de vídeos noticiários que permitissem aos alunos a construção de textos orais e escritos, levando-os a ampliarem as suas capacidades linguístico-enunciativas. Com isso, percebemos que os alunos puderam explorar as diferentes linguagens presentes nas mídias para a execução das tarefas solicitadas nas oficinas, ratificando o pensamento de Belloni (2015) que nos sugere que não devemos considerar apenas as facilidades tecnológicas disponíveis e as condições de acesso dos estudantes às mídias, mas, sobretudo a sua eficácia em relação aos objetivos pedagógicos pretendidos.

Ainda de acordo com o observado, reafirmamos o quanto foi fundamental o uso das TIC na efetivação desse trabalho, permitindo assim o trabalho com o multiletramento, a produção de textos orais e escritos, a partir da exploração de temáticas que estavam relacionadas ao contexto dos alunos e o desenvolvimento de eventos e práticas de letramentos, objetos dessa pesquisa. Assim, conforme sugere Kleiman (2005), trabalhamos com um gênero discursivo que permitiu ir além dos afazeres analíticos de sala de aula e complementamos o nosso fazer pedagógico com uma prática social de outra instituição, trabalhando textos que são circulados em toda a sociedade e se mostraram significativos para os alunos, com o foco do ensino na prática de letramentos.

Diante do exposto, consideramos pertinente (e promissor) o trabalho com o gênero textual notícia audiovisual nas aulas de Língua Portuguesa, no ensino Fundamental, por que, além de possibilitar o trabalho pedagógico de maneira dinâmica pode favorecer o

aprofundamento da discussão e reflexão de temáticas variadas, além também de trabalhar eventos e práticas de letramento.

Como sugestão de futuras pesquisas, propomos, como continuidade do trabalho com os gêneros textuais, o aprimoramento do gênero textual notícia audiovisual, a partir do trabalho com a reportagem, constatado o embricamento desses gêneros no trabalho desenvolvido nessa pesquisa. Entendemos que a nomeação de um gênero textual atende também a questões didáticas, mas que, na prática, os gêneros se sobrepõem.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros Jornalísticos:** notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedra no caminho. São Paulo, SP: Parábola, 2007.

ARAÚJO, Nukácia M. S. **Objetos de aprendizagem de Língua Portuguesa.** In: ARAÚJO, J.; LIMA, S. C.; DIEB, M. Línguas na Web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 155-176

ASSUNÇÃO, Claudia Adjuto de Araujo; MENDONÇA, Maria do Carmo Cardoso; DELPHINO, Rosangela Mary. Pouca ênfase no desenvolvimento da competência oral dos alunos. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules.** São Paulo: Parábola, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

AXT, M. e FAGUNDES, L.C. **Educação à distancia via Internet:** buscando indicadores de qualidade para a avaliação. In: MORAES, Vera R. Pires. Melhoria do Ensino e capacitação docente: programa de atividades de aperfeiçoamento pedagógico. P Alegre, 1996, UFRGS.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal.* Trad. Maria Ermantina G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso:** relatar, notícia. São Paulo: FTD, 2001.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. ROVAI, Célia Fagundes. **Gêneros do Discurso na Escola:** rediscutindo princípios e práticas. São Paulo: FTD, 2012.

BELLONI, Maria Luiza, **Educação a distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRAGA, Denise Bértoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião *et al.* **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular Editora e Gráfica Ltda., 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação** Lei Nº 9.394/96 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999 MEC/SEMTEC, 1998.

BUENO, Luzia. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 144 p. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras). Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>>. Acesso em: 15 janeiro de 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Trad. Angela M. S. Corrêa. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2015.

COIMBRA, Ludmila Scarano. CHAVES, Luiza Santana. **O jornal na aula de espanhol: lendo notícias, entrevistas e artigos de opinião**. Edições SM, 2012.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETA Jr, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2012.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V; AQUINO, Zilda G.O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua moderna**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino: Exercício de militância e divulgação**. Campinas, São Paulo: mercado das Letras: associação de Leitura do Brasil, 1996.

GIL, Antonio C. **Método e Técnica de Pesquisa social**. 4ª edição. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portal do INEP. 2016. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=7165512>. Acesso em: 07 de janeiro de 2016.

Gênero textual: notícia e reportagem:  
<http://saladeestudoscentrodecursos.blogspot.com.br/2011/10/genero-textual-noticia-ereportagem.html>

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.



KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3ª edição. São Paulo: Papirus, 2003. (Série práticas pedagógicas).

KLEIMAN, Angela B.. **Precisa ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e Letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP. 2005.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6ª edição. São Paulo, SP. Editora Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita**: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. **Metodologia da Pesquisa Científica**: fundamentos teóricos. São Paulo: SEESP, UNESP, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo, SP. Parábola Editorial, 2014.

SINKA, Sérgio; JÚLIO, Marcos. **A prática de produção de textos em sala de aula**.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2015.

XAVIER, Antônio Carlos S. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

XAVIER, Antonio Carlos. **Educação, tecnologia e inovação**: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. In: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&ion=1&espv=2&ie=UTF8#q=Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o%3A%20o%20desafio%20da%20aprendizagem%20hipertextualizada%20na%20escola%20contempor%C3%A2nea> Acesso em: 09 de janeiro de 2016.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Windows\\_Movie\\_Maker](https://pt.wikipedia.org/wiki/Windows_Movie_Maker) ACESSADO EM 06-07-2016

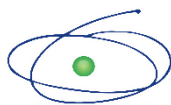
Fotos de Poço Verde/SE: [https://www.google.com.br/search?q=po%C3%A7o+verde+sergipe&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiJvIHv-4DOAhXCDJAKHW6mABYQ\\_AUICSgE#imgsrc=I4hAiQ14SzwkRM%3A](https://www.google.com.br/search?q=po%C3%A7o+verde+sergipe&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiJvIHv-4DOAhXCDJAKHW6mABYQ_AUICSgE#imgsrc=I4hAiQ14SzwkRM%3A) Acesso em: 10 de julho de 2016

Fotos de Poço Verde/Se: [https://www.google.com.br/search?q=po%C3%A7o+verde+sergipe&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiJvIHv-4DOAhXCDJAKHW6mABYQ\\_AUICSgE#imgsrc=r0wA2J41MLwAHM%3A](https://www.google.com.br/search?q=po%C3%A7o+verde+sergipe&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiJvIHv-4DOAhXCDJAKHW6mABYQ_AUICSgE#imgsrc=r0wA2J41MLwAHM%3A) Acesso em: 10 de julho de 2016

Fotos de Poço Verde/SE: [https://www.google.com.br/search?q=po%C3%A7o+verde+sergipe&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiJvIHv-4DOAhXCDJAKHW6mABYQ\\_AUICSgE#imgdii=OWHvPL1gRTcvCM%3A%3BOWHvPL1gRTcvCM%3A%3Bhbm3Bf\\_YlM-beM%3A&imgsrc=OWHvPL1gRTcvCM%3A](https://www.google.com.br/search?q=po%C3%A7o+verde+sergipe&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiJvIHv-4DOAhXCDJAKHW6mABYQ_AUICSgE#imgdii=OWHvPL1gRTcvCM%3A%3BOWHvPL1gRTcvCM%3A%3Bhbm3Bf_YlM-beM%3A&imgsrc=OWHvPL1gRTcvCM%3A) Acesso em: 10 de julho de 2016.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – Modelos de termos utilizados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)  
Unidade Itabaiana

### **Termo de consentimento livre esclarecido**

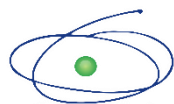
Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) do nono ano A (2016) do ensino fundamental, da Escola Estadual Epifânio Dória, localizada no município de Poço Verde/SE, autorizo o professor Marcos Emanuel Rodrigues Lino a utilizar minha imagem e minhas produções referentes às atividades relacionadas ao projeto “Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino de língua”, desenvolvido pela mesmo, em uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, junto à Universidade Federal de Sergipe.

Estou ciente de que as produções serão despersonalizadas e de que minha identidade será mantida em sigilo.

Poço Verde/SE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Assinatura por extenso



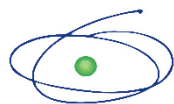
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)  
Unidade Itabaiana

Eu, \_\_\_\_\_,  
residente na cidade de Poço Verde, no Estado de Sergipe, assino a cessão de direitos da  
produção do aluno identificado no Termo de consentimento livre esclarecido em anexo, desde  
que seja preservado o sigilo como manda o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa,  
resolução 196/96 versão 2012.

Poço Verde/SE, 18 de agosto de 2016.

---

Assinatura por extenso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)  
Unidade Itabaiana

## **TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS**

**Título do projeto:** Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino de língua

**Pesquisador responsável:** Marcos Emanuel Rodrigues Lino

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Mariléia Silva dos Reis

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

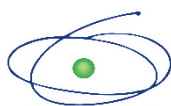
**Telefones para contato:** (79) 99833-8264

O pesquisador do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras que normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e, na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes, assume o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Poço Verde, 18 de agosto de 2016.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Marcos Emanuel Rodrigues Lino	
Mariléia Silva dos Reis	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)  
Unidade Itabaiana

### **TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do projeto:** Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino de língua

**Pesquisador responsável:** Marcos Emanuel Rodrigues Lino

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariléia Silva dos Reis

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

**Local da coleta de dados:** Escola Estadual Epifânio Dória – Poço Verde/SE

O pesquisador do projeto “Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino de língua” se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, gravações ou filmagens. O pesquisador também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Compromisso de Coleta, serão mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de (cinco anos), sob a responsabilidade da Professora Dr.<sup>a</sup> Mariléia Silva Reis. Após este período, os dados serão destruídos.

Itabaiana, 18 de agosto de 2016.

<b>NOME DA EQUIPE EXECUTORA</b>	<b>ASSINATURAS</b>
Marcos Emanuel Rodrigues Lino	
Mariléia Silva dos Reis (orientadora)	

## ANEXO 2 – Imagens google mapas

12/07/2015

Popo Verde - Google Maps

Google Maps Poço Verde



Dados do mapa ©2016 Google 5 km



## Poço Verde

Sergipe

Céu aberto - 21 °C  
23:23



### Fatos rápidos

Poço Verde é um município brasileiro do estado de Sergipe.  *Wikipédia*

**População:** 21.721 (2008)

Area: 431 km<sup>2</sup>

Elevação: 268 m



### ANEXO 3 – Fotos do município de Poço Verde



Vista aérea da cidade



Barragem local



Plantação de feijão e milho



Ruas da cidade



